

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
Curso de Bacharelado em Jornalismo

ALINE REINHEIMER

**JORNAIS E PREFEITURA NO MUNICÍPIO DE PALMITOS: FATORES
POLÍTICOS E ECONÔMICOS QUE INTERFEREM NA LINHA EDITORIAL DE
VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO**

PALMITOS, SC

2021

ALINE REINHEIMER

**JORNAIS E PREFEITURA NO MUNICÍPIO DE PALMITOS: FATORES
POLÍTICOS E ECONÔMICOS QUE INTERFEREM NA LINHA EDITORIAL DE
VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do grau de bacharel em
Jornalismo ao Centro Universitário
Internacional UNINTER.

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Fort

PALMITOS, SC

2021



Curso de Bacharelado em Jornalismo

Ata de Banca de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso

Aos oito dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e um realizou-se a banca de avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso do/a estudante Aline Reinheimer, portador do Registro Uninter 2615458 do curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter. Na ocasião, o trabalho desenvolvido na fase de defesa, na modalidade monografia, sob o título Jornais e prefeitura no município de Palmitos: fatores políticos e econômicos que interferem na linha editorial de veículos de comunicação e orientação da professora doutora Mônica Cristine Fort foi apreciado pelos seguintes membros da banca avaliadora:

Examinadora 1: Profa. Dra. Karine Moura Vieira

Examinadora 2: Profa. Mestre Márcia Boroski

Após a conferência do trabalho e considerando a média das notas atribuídas pelos professores examinadores nas fichas de avaliação, atribuiu-se a seguinte nota: 10,0 (dez)

Sendo assim, considerou-se o/a estudante aprovada.

Assinam os seguintes participantes:

Orientadora:

Examinadora 1: Karine Moura Vieira

Examinadora 2:

Estudante:

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe Roselei, principalmente ao meu pai *in memoriam* Evaldo, aos meus irmãos, ao meu namorado Thiery que sempre me acompanhou e a todos os meus verdadeiros amigos.

AGRADECIMENTO

Realizar um sonho requer muito esforço e dedicação, mas, além disso, o apoio daqueles que nos amam é essencial para o caminho ser mais prazeroso. Obrigada a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, por me abençoar e iluminar. Obrigada pai (*in memoriam*) e mãe por todo o esforço para fazer meu sonho se tornar realidade. Agradeço ao Thiery por compartilhar comigo as tristezas, alegrias, ansiedades e frustrações. Sem você tudo seria mais difícil, amo você. Agradeço à minha família e aos meus irmãos que torceram pela minha vitória. Não poderia deixar de agradecer a todas minhas amigas que me incentivaram nessa estrada. Agradeço aos proprietários dos jornais Correio do Oeste, Celso Tadeu Lucca, e Expresso d' Oeste Marília Maróstica Alberto por me apoiar neste trabalho. E, por fim, agradeço à Uninter e a todos os professores que compartilharam sua sabedoria comigo, em especial agradeço à minha orientadora Mônica Fort, por toda atenção e dedicação a esse trabalho.

RESUMO

Os jornais do interior têm como principal característica a proximidade com o leitor por tratar de temas locais, conhecidos dos moradores da região. Porém, há fatores que dificultam o trabalho jornalístico, como a pouca estrutura e mão de obra, além da falta de qualificação profissional. Diante dessa realidade, muitos desses periódicos acabam se atrelando ao poder público municipal para conseguir se sustentar financeiramente. A presente pesquisa estuda como essas relações político-econômicas interferem no conteúdo jornalístico. Nossos objetos de estudo são os jornais impressos Correio do Oeste e Expresso d' Oeste do município de Palmitos/SC. Por intermédio da análise de conteúdo da cobertura jornalística desses periódicos, observam-se a prática de processos jornalísticos como apuração, a escolha de fontes e a produção de títulos, a fim de verificar o comportamento da linha editorial dos jornais. Para alcançar esse objetivo, foram estudadas edições de três períodos diferentes: um não-eleitoral (março a junho de 2020), um eleitoral (setembro a novembro de 2020) e um pós-eleitoral (janeiro a abril de 2021).

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Política; Cobertura regional; Ética; Palmitos, SC.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	13
3 OS JORNAIS DE INTERIOR E O JORNALISMO	16
3.1 JORNAL CORREIO DO OESTE	16
3.2 JORNAL EXPRESSO D'OESTE	17
3.3 LIGAÇÃO DOS PEQUENOS JORNAIS COM O PODER PÚBLICO.....	17
3.4 CARACTERÍSTICAS DOS JORNAIS DE INTERIOR.....	20
3.5 CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO	24
3.6 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO JORNALISMO E O JORNAL DO INTERIOR	28
3.7 OS JORNAIS DE INTERIOR EM SANTA CATARINA	31
3.8 O PAPEL DO JORNALISMO	32
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	36
4.1 JORNAIS ANALISADOS	36
4.1.1 Jornal Correio do Oeste.....	37
4.1.2 Jornal Expresso d'Oeste.....	37
4.2 SUSTENTABILIDADE	38
4.3 COBERTURA JORNALÍSTICA	46
4.3.1 Apuração	46
4.3.2 Fontes.....	48
4.3.3 Manchetes	50
4.3.4 Ética.....	51

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
7 REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICES	60
ANEXO.....	64

1 INTRODUÇÃO

Palmitos é um município de Santa Catarina localizado a 626 km de Florianópolis, com 16.157 habitantes distribuídos em 372 km² de área. No aspecto comunicacional, possui três jornais impressos (Correio do Oeste, Expresso d'Oeste e Oeste Popular) e três emissoras de rádios (Nossa Rádio 101.5 KM, Rádio Entre Rios 105.5 FM e Rádio Comunitária 98.7 FM). A cidade pode ser considerada de pequeno porte, com um comércio formado basicamente de pequenos estabelecimentos. Diante dessa realidade, percebe-se como deve ser difícil a sustentação de seis empresas de comunicação no município.

Entre os meios de comunicação da cidade estão os objetos do presente estudo: os jornais Correio do Oeste e Expresso d' Oeste (o Jornal Oeste Popular não autorizou a pesquisa). O Correio do Oeste existia inicialmente em Mondaí¹ e, há 21 anos, mudou sua sede para Palmitos. Já o Expresso d'Oeste foi fundado no município, porém, há oito anos foi comprado pela atual proprietária².

E é sobre a cobertura jornalística regional que trata a presente pesquisa. Os periódicos interioranos têm uma característica de proximidade com o leitor. Esse aspecto faz com que os veículos regionais possam trabalhar com a familiaridade de assuntos. O leitor busca nesses meios ficar por dentro do que está acontecendo ao seu redor incluindo, naturalmente, o cenário político. Nessa dimensão, os jornais locais tendem a ser a única fonte de informação de alguns municípios (o que não é o caso de Palmitos). No entanto, os jornais de interior têm dificuldades financeiras, estruturais, de produção e de qualificação profissional. Essas dificuldades acabam prejudicando a prática jornalística, principalmente quando os jornais ficam atrelados ao poder político.

Mario Luiz Fernandes, em seu livro *A força do jornal do interior* (2003), diz que sempre surgem jornais no embate das campanhas eleitorais. Esses periódicos são criados pelos próprios candidatos ou por grupos que os apoiam; gestados pelo próprio empresário que, de olho no capital circulante durante a campanha eleitoral, assume o compromisso de defender quem lhe pagar mais, independentemente do

¹ Mondaí é um município do Extremo Oeste de Santa Catarina.

² No capítulo 3 desta monografia serão apresentados mais detalhadamente os veículos de comunicação em foco.

direcionamento ideológico; aqueles que acabam ressuscitando sempre que se avizinha uma eleição; e os “jornais de aluguel”, aqueles que estão na ativa há algum tempo, mas que não hesitam em apoiar um candidato dependendo do retorno financeiro em vista (FERNANDES, 2003, p.140).

Neste contexto, verificam-se os jornais Correio do Oeste e Expresso d' Oeste, que, mesmo com a alternância de partidos no Executivo Municipal, consolidaram suas atuações em Palmitos. Em períodos em que ocorreram eleições municipais, o partido que ficou a maior parte do tempo no poder foi o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) nos anos de 1992 a 1996; 1997 a 2000; 2005 a 2008 e 2017 a 2021, totalizando 14 anos. Quatro anos foram do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) de 2001 a 2004. No pleito eleitoral de 2008, o partido vencedor das eleições foi o Partido Progressista (PP), partido que nunca esteve no comando do Executivo, com reeleição em 2012, pelo Partido Social Democrático (PSD).

Diante desses aspectos, e pelo fato da mudança no comando da Prefeitura Municipal, surgiu o problema a ser estudado nesta pesquisa: qual o comportamento da linha editorial dos jornais Correio do Oeste e Expresso d' Oeste frente às alternâncias dos partidos no comando do Executivo Municipal, considerando-se os fatores político-econômicos?

Junto com o problema de estudo, tem-se o objetivo de observar a cobertura jornalística que os jornais fazem da Prefeitura Municipal de Palmitos, com a finalidade de perceber o comportamento da linha editorial frente à mudança de partidos no comando do Executivo Municipal, considerando os fatores políticos e econômicos presentes nessa relação. Para alcançar esse propósito, propõe-se a identificar as relações entre matérias jornalísticas e a Prefeitura Municipal de Palmitos e a elaborar um quadro da cobertura jornalística realizada sobre o Executivo Municipal.

As informações foram coletadas em três períodos diferentes a fim de perceber o tom da cobertura jornalística e o comportamento da linha editorial dos jornais. Os períodos selecionados foram um não eleitoral (março a junho de 2020), um eleitoral (setembro a novembro de 2020) e um pós-eleitoral (janeiro a abril de 2021). Nos meses de outubro e novembro de 2021, foi feita uma pré-análise dos jornais, selecionando as matérias referentes ao Executivo Municipal. Essas notícias passaram depois por mais uma seleção, pela categorização e depois foram interpretadas por

meio de análise de conteúdo. Esse processo foi realizado a fim de garantir a qualidade das informações e das conclusões a que levaram esse estudo.

Analisando o contexto da pesquisa percebe-se que o tema aqui proposto proporciona conhecimento da realidade da comunicação regional, além de contribuir para o aperfeiçoamento da prática jornalística e proporcionar à sociedade um olhar crítico ao jornalismo que ela recebe. O jornalista ou empresário de comunicação deve ter consciência de que, ao trabalhar com informações, ele está a serviço do público. A preocupação da pesquisa é com a qualidade do jornalismo praticado. Afinal, se ele cria e transforma a realidade e interfere na formação da consciência, dos juízos e dos valores, as notícias publicadas devem ser as mais éticas e fidedignas possíveis. Somente assim, o jornalismo formará cidadãos conscientes que ajudarão os meios de comunicação a fiscalizar o poder Executivo.

O jornalismo é fundamental para a sociedade e, por isso, deve cumprir seu papel com seriedade, exatidão e compromisso com seus receptores³. Esses aspectos devem ser observados pelos periódicos regionais também. Por isso, é preciso estudá-los para compreender o comportamento e a forma como o jornalismo é praticado nesses meios. Olhar para a prática e confrontá-la com a teoria, permite exercer a atividade jornalística.

Com essas preocupações, busca-se fazer nessa pesquisa uma construção de ideias que permitam ao leitor maior compreensão do estudo. Procura-se “costurar” as informações de cada capítulo com o contexto da pesquisa. Isso facilita a leitura e demonstra que o estudo não se constitui de pequenas partes, e, sim, de um todo que envolve o contexto, a metodologia utilizada, os conceitos jornalísticos, a análise dos dados e as conclusões a que se pode chegar.

Nesse sentido, a presente pesquisa está organizada em três partes. A primeira corresponde aos aspectos teórico metodológicos. Este está dividido em dois capítulos. No primeiro, estão descritos os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, a escolha do método e o modo como será aplicado (pré-análise, seleção, organização das categorias e subcategorias de análise, análise e interpretação dos dados). Já o segundo, é constituído pelo marco teórico, que visa apresentar referenciais importantes para a análise. São apresentados conceitos

³ Sejam eles leitores/espectadores/ouvintes/internautas.

relacionados ao Jornalismo, como pautas e critérios de noticiabilidade, fontes, apuração, notícia e ética jornalística, temas que estão presentes no contexto da pesquisa.

A parte II, traz informações que contextualizam o campo onde o estudo está situado. Traz um capítulo de contextualização conceitual que tem como objetivo apresentar pressupostos de autores que já estudaram realidades semelhantes à da pesquisa. Os conceitos estão relacionados às características dos jornais Correio do Oeste e Expresso d' Oeste, às características dos periódicos do interior, à estrutura e às condições de produção, à responsabilidade social do jornalismo e dos meios regionais e ainda à história dos jornais do interior em Santa Catarina.

A parte III apresenta e analisa os dados pesquisados. Essa etapa da pesquisa, traz a interpretação das informações coletadas no trabalho de campo. Com a finalidade de verificar a prática jornalística no Correio do Oeste e Expresso d' Oeste e como as relações político-econômicas interferem na produção. Dividimos a análise em três categorias: Sustentabilidade, Cobertura Jornalística e Ética. A categoria Cobertura Jornalística subdividiu-se em: Apuração, Fontes e Manchetes. Essas divisões permitem uma melhor interpretação dos dados.

Na conclusão, retomam-se pontos da interpretação dos dados obtidos no percurso analítico. Questões relacionadas a procedimentos éticos, bem como, a cultura jornalística na região, além de considerações a respeito da prática do jornalismo nos jornais em questão.

2 METODOLOGIA

O presente capítulo está dividido em dois momentos. No primeiro, são descritos os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, a escolha do método e o modo como foi aplicado (pré-análise, seleção, organização das categorias e subcategorias de análise, análise e interpretação dos dados).

O segundo momento é constituído pelo marco teórico, onde procuramos apresentar referenciais importantes para a análise. Buscamos conceitos relacionados ao Jornalismo, como pautas e critérios de noticiabilidade, fontes, apuração, notícia e ética jornalística, temas que estão presentes no contexto da pesquisa.

O primeiro passo para a elaboração da pesquisa foi a escolha do tema, a percepção do problema, a elaboração dos objetivos e do projeto. Outro ponto fundamental foi a delimitação do tema. Como apresentado na introdução, a presente pesquisa analisa os jornais Correio do Oeste e Expresso d' Oeste da cidade de Palmitos a fim de identificar possíveis relações político-econômicas entre os jornais e o Executivo Municipal e a interferência dessa ligação na cobertura jornalística. Para desenvolver o estudo, definem-se três fases diferentes para análise: (a) uma não-eleitoral, que compreende o período de março a junho de 2020; (b) outra no período eleitoral, de setembro a novembro de 2020; e (c) a última no período pós-eleitoral, de janeiro a abril de 2021. Foi observado um periódico de cada mês do tempo delimitado de ambos os jornais, analisada as matérias referentes ao Executivo Municipal e as publicações legais⁴ existentes. Ainda foi feita uma análise mais completa, detalhando também os anunciantes do jornal.

A coleta de dados foi realizada no período de setembro a novembro de 2021. Segundo Marconi e Lakatos (2002), a coleta é uma tarefa cansativa e toma, quase sempre, mais tempo do que se espera. “Exige do pesquisador paciência, perseverança e esforço pessoal, além do cuidadoso registro dos dados e de um bom preparo anterior” (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 32).

O processo de observação começou com uma pré-análise dos jornais identificando as matérias referentes ao Executivo Municipal. Das matérias coletadas na pré-análise, foi elaborado um quadro da cobertura jornalística, classificando as matérias

⁴ Publicações legais são divulgações de atas, convocações, anúncios e demonstrações financeiras pelo Executivo Municipal.

em favorável, desfavorável ou neutra. As notícias consideradas favoráveis são aquelas com tom positivo, que evidenciam a prefeitura e que divulgam alguma ação bem-sucedida do poder Executivo. As desfavoráveis são as que criticam ações do prefeito e da prefeitura ou que expressem um sentido negativo. Já as neutras, são notas informativas, que procuram ouvir mais que a versão oficial, que busca ouvir o “outro lado” da questão.

Outro ponto que analisado nos jornais foi a quantidade de publicações legais da Prefeitura de Palmitos nos jornais Correio do Oeste e Expresso d' Oeste. A análise é realizada a partir de medição de centímetros (altura x número de colunas), nos três períodos diferentes, para identificar a incidência dessas publicações, analisando como as relações político-econômicas interferem nesse processo.

Posteriormente, foi realizada a seleção das matérias, visando identificar as que possibilitam um estudo mais aprofundado, de acordo com os objetivos da pesquisa. A seleção, segundo Marconi e Lakatos é o exame minucioso dos dados. “De posse do material coletado, o pesquisador deve submetê-lo a uma verificação crítica afim de detectar falhas ou erros, evitando informações confusas, distorcidas, incompletas, que podem prejudicar o resultado da pesquisa” (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 33).

Após a seleção das matérias, aplica-se o método da análise de conteúdo. Bardin (2008, p.41) diz que a análise de conteúdo pode responder a dois tipos de problema: o que é que levou a determinado enunciado (diz respeito às causas ou antecedentes da mensagem); e quais as consequências que determinado enunciado vai provavelmente provocar (os possíveis efeitos da mensagem). Bardin (2008) afirma que a “a análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. [...] a análise de conteúdo é uma busca de outra realidade através das mensagens” (BARDIN, 2008, p.45). Nesse sentido, emprega-se a análise de conteúdo para observar o comportamento da linha editorial, por meio de matérias jornalísticas, dos jornais Correio do Oeste e Expresso d' Oeste em relação à troca de partido no comando do Executivo Municipal.

Após a seleção e a primeira análise, os dados foram categorizados. Marconi e Lakatos (2002, p. 138) dizem que categoria é a classe, o grupo ou o tipo em uma série classificada. Durante o processo da pesquisa, as categorias e os dados foram organizados e reorganizados, com o propósito de garantir consistência nas informações

e na interpretação dos mesmos. Diante disso, classificou-se o material coletado e selecionado em três categorias: Sustentabilidade, Cobertura Jornalística e Ética.

A categoria “Sustentabilidade” analisa os aspectos econômicos financeiros da sustentação dos jornais através dos anúncios comerciais, institucionais e oficiais. Já a categoria “Cobertura jornalística” foi subdividida em três aspectos: Apuração, Fontes e Manchetes. Essa divisão proporciona uma melhor exposição e interpretação dos dados. A subcategoria “Apuração” trata como é feita a investigação jornalística e a checagem das informações. A subcategoria “Fontes” analisa quem são e como são selecionadas as fontes de informação dos jornais quando as pautas envolvem o poder Executivo Municipal. E a subcategoria “Manchetes” analisa a relação título x texto, verificando a coerência dos mesmos. A categoria “Ética” elenca vários aspectos que podem ser analisados e orientados pela ética jornalística.

Com as categorias definidas, passe-se para a análise e interpretação dos dados. Marconi e Lakatos dizem que a análise é a tentativa de evidenciar relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores. “Na análise, o pesquisador entra com mais detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações” (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 35). Já a interpretação, “é a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos” (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 35).

Um dos objetivos do projeto previa a verificação das posições políticas públicas dos anunciantes e dos proprietários dos jornais através do envolvimento deles com campanhas, pela filiação partidária, pela participação na direção de algum partido, pela candidatura ou pela doação para campanhas. A análise seria feita para identificar possíveis ligações político-econômicas entre anunciantes, proprietários dos jornais e o Executivo Municipal. Contudo, com o decorrer da pesquisa percebemos que essa análise, por si só, renderia um estudo amplo. Sendo assim, devido ao tempo limitado, optamos em aprofundar a análise dos dados que já tínhamos coletados e deixamos este objetivo como indicação para um novo estudo.

3 OS JORNAIS DE INTERIOR E O JORNALISMO

O presente capítulo traz informações que contextualizam o campo onde a pesquisa está situada. O jornal Correio do Oeste possui periodicidade quinzenal e o jornal Expresso d' Oeste com circulação semanal, ambos da cidade de Palmitos, são considerados jornais de interior. O jornalismo praticado nesses periódicos fica condicionado a fatores estruturais e processuais. Porém, essa não é uma característica exclusiva desses periódicos.

Este capítulo, reúne, portanto, não aspectos diretos da realidade, e nem conceitos específicos, mas conceitos que contribuem para uma maior compreensão no que diz respeito às características dos jornais Correio do Oeste e Expresso d' Oeste, às características dos periódicos do interior, a estrutura, às condições de produção e a história dos jornais do interior em Santa Catarina. Além desses aspectos, discute-se também a responsabilidade social do jornalismo e dos meios regionais na construção de cidadãos críticos e conscientes.

3.1 JORNAL CORREIO DO OESTE

O jornal Correio do Oeste existia inicialmente no município de Mondaí/SC. Segundo o diretor, Celso Tadeu Lucca, há 21 anos, devido ao interesse da comunidade, a sede do jornal foi transferida para Palmitos. Hoje, o jornal é editado quinzenalmente, circula às quintas-feiras, com uma tiragem de 3.250 exemplares. Seu formato é tabloide (37,5cm x 27,5cm), impresso em papel jornal, na Arcus Indústria Gráfica de São Miguel do Oeste/SC. Sua área de abrangência são oito municípios da região: Mondaí, Riqueza, Caibi, Palmitos, São Carlos, Águas de Chapecó, Cunhataí e Cunha Porã.

O diretor e proprietário do jornal, Celso Tadeu Lucca, diz que a principal dificuldade de editar um jornal em cidades pequenas é a financeira. Porém, ressalta que a grande vantagem é a proximidade com o público e a cobertura de fatos locais. “Os jornais maiores não conseguem atingir os municípios menores”, afirma. Quanto às pautas cobertas pelo jornal, o diretor diz que surgem dos fatos que ocorrem na sociedade. O Correio do Oeste fica situado na Rua Almirante Barroso, nº 177. Centro - Palmitos/SC e conta com uma equipe de três colaboradores, sendo o proprietário (que

é o repórter), um diagramador e um comercial. Na área jornalística, não tem ninguém formando atuando.

3.2 JORNAL EXPRESSO D'OESTE

Em fevereiro de 2013, a jornalista Marília Maróstica Alberto comprou o jornal Expresso d' Oeste que existia em Palmitos há 16 anos, mas que atravessava dificuldades financeiras. Na época, segundo a diretora, o jornal tinha um contrato com a Prefeitura de Cunha Porã. A partir daí o periódico foi buscando seu espaço. “Buscando apresentar um diferencial que é o conteúdo jornalístico, bem estruturado e com credibilidade, algo que não identificávamos nos jornais já atuantes no município. Mesmo assim, enfrentamos muitas dificuldades, pois o antigo proprietário mantinha um jornal polêmico, contra a administração pública da época”, relata Marília.

O Expresso d'Oeste é editado semanalmente, circula às sextas-feiras, com uma tiragem de 2.000 exemplares. Seu formato é tabloide (37,5cm x 28cm), impresso em papel jornal na Tele Artes Gráfica, de Maravilha/SC. Sua área de abrangência são oito municípios: Mondaí, Riqueza, Caibi, Palmitos, São Carlos, Águas de Chapecó, Cunhataí e Cunha Porã. A sede do jornal fica localizada na Rua Euclides da Cunha, 260, Centro de Palmitos/SC. Na equipe jornalística conta uma a editora chefe e proprietária, dois repórteres (nenhum com graduação) e um diagramador. Conta ainda com três colaboradores na área comercial e um no administrativo.

Quanto às pautas, a diretora diz que surge dos anseios da comunidade e o jornal produz suas matérias. “Difícilmente nós usamos *releases* de prefeituras porque os *releases* já vêm mais ou menos maquiado, falando bem do fulano ou do sicrano”, afirma.

3.3 LIGAÇÃO DOS PEQUENOS JORNAIS COM O PODER PÚBLICO

Em sua obra, Fernandes (2003) observa que os fatores comercial e editorial são os dois pontos mais vulneráveis dos jornais do interior. “Sem um faturamento sólido, muitos não têm como investir na qualidade editorial, e sem um bom conteúdo editorial, por sua vez, não conseguem consolidar uma boa carteira de anunciantes e

de assinantes. As consequências são mais ou menos previsíveis: com o faturamento limitado, a maioria fica à mercê das investidas dos detentores do poder político”.

Nesse sentido, Fernandes (2003) menciona que a principal fonte de receita dos periódicos está na publicidade da iniciativa privada e nas publicações legais dos órgãos públicos:

[...] a dependência centrada em poucos anunciantes, principalmente no caso do poder público, restringe a autonomia para a prática de um jornalismo imparcial ou menos condescendente com este poder. (FERNANDES, 2003, p. 127)

O autor explica que a ligação da mídia com a política, poder público, surgiu com a explosão da democracia no país. Segundo o autor, nas duas últimas décadas, após o fim da ditadura militar, o Brasil tem realizado, em média, uma eleição a cada dois anos. Esta explosão democrática, conforme Fernandes, pode ser analisada como fator de impulso aos meios de comunicação:

[...] a) o fim da censura por si só, permitiu e estimulou as pessoas a manifestarem publicamente sua opinião e para isso constituíram seu próprio meio de comunicação; b) as campanhas eleitorais, resultantes dessa nova fase, estimularam o surgimento de pequenos jornais, quer como sustentação ou oposição às candidaturas. Portanto, o fator político ainda tem um certo peso no surgimento de jornais, principalmente os de pequeno porte cuja estrutura é de fácil instalação e o objetivo é uma campanha eleitoral. (FERNANDES, 2003, p. 139)

Outra fonte de receita, segundo Fernandes (2003), que nem sempre é contabilizada como publicidade são as matérias pagas. “Muitos jornais recebem pagamento fixo mensal de prefeituras para garantir a publicação de matérias (*releases*) sobre as realizações e obras do Poder Executivo. Quando se estabelece este tipo de ligação, o jornal compromete sua autonomia editorial”. Por outro lado, existem jornais que se apresentam contra as prefeituras. Fernandes cita:

[...] por outro lado, há veículos que declaram guerra aos prefeitos em oposição ideológica ou partidária. Há também aqueles que investem nesta postura oposicionista apenas enquanto não recebem apoio em forma de publicações legais ou de matérias pagas. A partir do momento em que a prefeitura libera alguns recursos, a posição do jornal se inverte. O leitor percebe logo essa oscilação e é neste lapso que o veículo perde sua credibilidade. (FERNANDES, 2003, p. 132)

Outra ligação entre os pequenos jornais e o poder público, citada por Pedro Celso Campos⁵ (2000), é a publicação de todos os releases recebidos pelo jornal. Pode se dizer, que isso resulta em uma comodidade para os jornais, pois não precisam pagar para um repórter ir atrás dos fatos novos que, muitas vezes, interessam à comunidade e não à prefeitura e vice-versa. O autor ressalta ainda que quando há uma troca de partido ou coligação partidário do poder, o estilo de trabalho dos jornais continua, ou seja, os jornais continuam publicando tudo o que recebem, mudando apenas os nomes dos novos donos do poder.

Essa prática, segundo Campos, dá vantagem à visão oficial e esquece a sua principal razão que é o leitor, a comunidade e a coletividade.

[...] ficar preso à prefeitura é o pior mundo possível para um jornal que quer atuação comunitária, porque ao fazer acordo para publicação de atos oficiais e notícias prontas da prefeitura acaba vendendo a própria alma e perdendo a independência para tratar da vasta gama de assuntos que interessam à comunidade. O melhor caminho para um jornal pequeno é seguir a mesma senda do grande jornal: lutar para manter e ampliar sempre sua base de assinantes, de modo a ser financiado pelo único patrão que merece ser bem servido no jornalismo ético: o leitor. (CAMPOS, 2000)

Cicilia M. Krohling Peruzzo⁶ (2003), também acredita no comprometimento político dos jornais do interior com os governantes e com as forças do poder econômico da região. Para a autora, essa prática está presente nos conteúdos jornalísticos da imprensa local.

[...]. Matérias jornalísticas favoráveis a algumas correntes políticas, principalmente daquelas que estejam no exercício do poder, é algo trivial em jornais de cidade do interior. Além das matérias pagas, na forma de editais do setor público, que tendem a ocupar grande parte das páginas dos jornais do interior. (PERUZZO, 2003)

⁵ CAMPOS, Pedro Celso. **O papel do jornal no interior**. 2000. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/primeiras-edicoes/o-papel-do-jornal-no-interior/>
Acesso em 17 de julho de 2021.

⁶ PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Mídia Local e suas Interfaces com a Mídia Comunitária**. 2003. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/99061099541813324499037281994858501101.pdf/>
Acesso em 17 de julho de 2021

Fernandes (2003) observa que a postura partidária sempre foi evidente e criticada nos jornais do interior. Segundo o autor, o partidarismo ainda persiste, mesmo que seja em “simpatia pela causa”.

3.4 CARACTERÍSTICAS DOS JORNAIS DE INTERIOR

O jornal de interior diferencia-se dos grandes jornais por várias características. Algumas fazem parte de sua história, tornando-se hoje verdadeiros estereótipos do passado. Outras acompanham os jornais desde sua fundação ou aparecem nos dias de hoje. Ribeiro (2004) destaca algumas delas.

[...]. Por alguns, ele ainda é conhecido por ser uma imprensa “artesanal” – mais opinativa que informativa, que discute os problemas, interfere nos bastidores da política, denuncia e também fofoca – e com precariedades técnicas. Além disso, há a questão de ser compromissado e comprometido com o município, refletindo as disputas, as lideranças e paixões políticas. (RIBEIRO, 2004, p.5)

Para Ortet (*apud* RIBEIRO, 2004), hoje, a imprensa do interior tem como características fundamentais o esforço pela introdução de maior velocidade, com a substituição do sistema de impressão (utilizando rotativas e *off-set*) e ainda a introdução acelerada da informática, tecnologia que, além de aumentar a rapidez, impulsiona a melhoria da qualidade estética e gráfica dos jornais.

Ribeiro (2004) revela que as ideias de que a imprensa local é “artesanal” e depende do faturamento da prefeitura têm outras interpretações. Ortet (*apud* RIBEIRO 2004) diz que o fato de o periódico regional manter atrasos tecnológicos de impressão em relação ao da capital não o torna artesanal e, quanto à dependência da prefeitura, “alega-se que o órgão seria como qualquer outro cliente, que não tem direito de interferir na produção e na linha editorial do periódico. Diante de suas limitações, o jornal do interior é considerado um fiscalizador dos poderes político e administrativo” (ORTET *apud* RIBEIRO, 2004, p. 6).

A proximidade é outra característica dos jornais interioranos. Ribeiro (2004) diz que a proximidade possibilita ao jornalismo a percepção dos contextos que determinam os valores-notícia. “E, assim, é possível identificar e organizar aspectos valorativos, como atualidade, novidade e relevância. Segundo Dijk, conseguimos

compreender melhor um acontecimento que nos está próximo, em virtude de termos melhores temas para incluir na conversação do dia-a-dia” (RIBEIRO, 2004, p.7).

No entanto, o jornal de interior tem dificuldades. Correia (*apud* RIBEIRO, 2004) disserta que a imprensa local deve superar a massificação e a virtualização, buscando relacionar as questões que dizem respeito à cidade ou à região com a própria vida cotidiana, proporcionando ao leitor o sentimento de pertença, ajudando a criar ou a divulgar a identidade regional.

Além de produzir conteúdo regionais há outras grandes dificuldades a serem superadas pelos jornais regionais. Segundo Campos (2000), a primeira grande dificuldade de um jornal em pequenas comunidades, é separar jornalismo e publicidade.

[...]. Embora difícil, este é um passo importante e decisivo para dar ao noticiário do jornal uma linha de independência a serviço da comunidade. Para ter bom êxito, o jornal do interior precisa ter sucesso primeiro nessa divisão de trabalho, isto é, necessita de um profissional que consiga, honestamente, carrear publicidade para as páginas do jornal e de um corpo de jornalistas interessados em fazer jornalismo para atender prioritariamente à comunidade. Do contrário, o que se terá é um jornal destinado apenas a apoiar um partido, uma empresa, um grupo político, o prefeito, uma denominação religiosa etc., sendo, portanto, não um jornal para a comunidade, mas um jornal partidário ou de grupo, afinal, um jornal parcial, aí sim muito próximo da picaretagem que só degrada a profissão. (CAMPOS, 2000)

Ao contrário do que diz Ortet, Campos (2000) diz que em cidades com cerca de 50 mil habitantes, o principal cliente do jornal é a prefeitura. “Em muitos casos essa dependência cria uma vinculação excessiva entre o jornal e o poder público municipal, de modo que o leitor vai encontrar nas páginas do jornal não o noticiário sobre a cidade, mas o noticiário sobre a administração municipal” (CAMPOS, 2000). Essa verificação pode ser vista, no entanto, em cidades com menos de 50 mil habitantes também. Quanto menor a cidade, menor o comércio e conseqüentemente mais chance de que ocorra essa vinculação entre jornais e prefeituras.

Outra característica que pode ser verificada, segundo Campos (2000), é a publicação de todos os releases recebidos pelo jornal. Isso revela uma comodidade para os jornais porque não precisam pagar repórteres para irem atrás de fatos novos que, muitas vezes, interessam à comunidade, mas, desagradam à prefeitura. Além disso, o autor ressalta que quando há substituição do partido ou da coligação partidária no poder,

o estilo de trabalho continua o mesmo. Ou seja, os jornais continuam publicando tudo o que recebem, apenas muda os nomes dos novos donos do poder. Essa prática privilegia a visão oficial e esquece da principal razão de ser de qualquer jornal digno do nome, que é o leitor, a comunidade, a coletividade.

[...]. Ficar preso à prefeitura é o pior mundo possível para um jornal que quer ter atuação comunitária, porque ao fazer acordo para publicação de atos oficiais e notícias prontas da prefeitura acaba vendendo a própria alma e perdendo a independência para tratar da vasta gama de assuntos que interessam à comunidade.

O melhor caminho para um jornal pequeno é seguir a mesma senda do grande jornal: lutar para manter e ampliar sempre sua base de assinantes, de modo a ser financiado pelo único patrão que merece ser bem servido no jornalismo ético: o leitor. Isto exige bom planejamento administrativo na estratégia de relacionamento com assinantes antigos e novos e bom produto final, porque o leitor dará preferência ao jornal bem feito, sério, isento, independente, que está a serviço da comunidade e não deste ou daquele grupo de poder. (CAMPOS, 2000)

Fernandes (2003) também acredita que os fatores comercial e editorial são os dois pontos mais vulneráveis dos jornais do interior, e estão intrinsecamente relacionados. Segundo o autor, sem um faturamento sólido, muitos não têm como investir na qualidade editorial, por sua vez, não conseguem consolidar uma boa carteira de anunciantes e de assinantes e as consequências são mais ou menos previsíveis: com o faturamento limitado, a maioria fica à mercê das investidas do poder público.

[...]. A principal fonte de receita dos periódicos está na publicidade da iniciativa privada e nas publicações legais dos órgãos públicos. A dependência centrada em poucos anunciantes, principalmente no caso do poder público, restringe a autonomia para a prática de um jornalismo imparcial ou menos condescendente com este poder. (FERNANDES, 2003, p.127)

Peruzzo (2003) menciona o comprometimento político dos jornais do interior com os governantes e com as forças do poder econômico da região. Para a autora, essa prática se manifesta de forma bastante evidente nos conteúdos jornalísticos da mídia local.

[...]. Matérias jornalísticas favoráveis a algumas correntes políticas, principalmente daquelas que estejam no exercício do poder, é algo trivial em jornais de cidades do interior. Além das matérias pagas, na forma de editais do setor público, que tendem a ocupar grande parte das páginas dos jornais do interior. (PERUZZO, 2003, p. 14)

Fernandes (2003) revela que a postura político-partidária sempre foi uma das principais críticas contra a pequena imprensa. Segundo o autor, embora em um grau menos explícito que em décadas passadas, o partidarismo ainda persiste, mesmo que seja apenas de “simpatia pela causa”.

O autor afirma que, historicamente, os partidos conservadores e controladores do poder político e econômico sempre mantiveram a hegemonia sobre o jornal, o rádio e a televisão. “É através destes veículos e do controle do capital que as grandes oligarquias se revezam no poder” (FERNANDES, 2003, p.114). E acrescenta que sempre surgem jornais no embate das campanhas eleitorais. Estes jornais surgem de quatro formas: criados pelos próprios candidatos ou por grupos que os apoiam; gestados pelo próprio empresário que, de olho no capital circulante durante a campanha eleitoral, assume o compromisso de defender quem lhe pagar mais, independentemente do direcionamento ideológico; aqueles que acabam ressuscitando sempre que se avizinha uma eleição; e os “jornais de aluguel”, aqueles que estão na ativa há algum tempo, mas que não hesitam em apoiar um candidato dependendo do retorno financeiro em vista (FERNANDES, 2003, p. 140).

Borin (*apud* KUCINSKI, 1998, p. 25) diz que em 1990 e 1991, havia apenas cerca de 30 jornais diários economicamente sólidos no País, com circulação total de menos de 3 milhões de exemplares. Outros 80 diários em pequenas cidades tinham circulação média entre 8.000 e 25.000 exemplares. E um grande número de diários de circulação pequena (1.000 a 8.000 exemplares). Segundo o autor, estes dependiam totalmente do favoritismo das autoridades locais. Desde então, os jornais do interior se robusteceram um pouco, mas sem alterar esse quadro de modo substancial.

Contudo, o jornal do interior tem grande força devido a outras características também. Renato Ortiz (*apud* PERUZZO, 2003) caracteriza o local por três aspectos: a proximidade do lugar; a familiaridade, associada às identidades e às raízes históricas; e a diversidade. Dentro desse contexto, Peruzzo (2003) aponta as características da mídia local.

[...] , p. 10, principalmente no que se refere ao sistema de gestão e aos interesses em jogo. Porém, diferencia-se quanto ao conteúdo ao prestar mais atenção às especificidades de cada região, enquanto a grande mídia utiliza como um dos critérios na seleção de conteúdo, aqueles assuntos que interessam a um maior número de pessoas possível, o que a conduz para temas de interesse nacional e internacional. (PERUZZO, 2003, p. 10)

Nessa perspectiva, a autora descreve as seguintes características para a mídia local: tem o objetivo de dar a conhecer assuntos de foco local ou regional que em geral não tem espaço na grande mídia; é encarada como uma unidade de negócio comercial, portanto tem interesses mercadológicos, vende espaço anúncios comerciais e pretende ser rentável; é suscetível a corresponder a interesses políticos e econômicos de empresas, lideranças, grupos políticos partidários da região etc; explora o local enquanto nicho de mercado, ou seja, os temas e as problemáticas específicas da localidade interessam enquanto estratégia para se conseguir aumentar a credibilidade e a audiência, e conseqüentemente obter retorno financeiro; tem interesse em contribuir para a ampliação da cidadania desde que as estratégias adotadas para tanto ajudem na consecução dos interesses empresariais; os espaços abertos à participação dos cidadãos estão sujeitos ao controle dos dirigentes e técnicos; a produção do “que fazer” comunicacional está sob a responsabilidade direta de especialistas contratados; o sistema de gestão é do tipo burocrático tradicional; os conteúdos tendem a ser, majoritariamente, parte daqueles tratados pela grande mídia, mas com enfoque local ou regional; a mídia local tanto pode ser local em seu sentido estrito, de pertencente e atuante num dado território, como pode ser exterior a ele e apenas lhe oferecer espaços (programas de rádio ou de televisão) e cadernos especiais (jornal impresso) para o tratamento de questões locais; há casos em que algumas emissoras comerciais de TV e de rádio produzem programas de cunho bastante comunitário, tanto no formato (participação popular) como nos conteúdos (problemáticas sociais, noticiários locais etc.), que à primeira vista podem ser vistos como sendo tipicamente de uma emissora comunitária.

3.5 CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

O exercício do jornalismo exige que as etapas de uma matéria jornalística (apuração, seleção, ordenação de dados, etc.) sejam cumpridas de forma ética e responsável. Contudo, para que isso ocorra, há necessidade de uma ampla estrutura física e de pessoal. Muitas vezes, os jornais do interior, por não possuírem essa estrutura, acabam não cumprindo alguns princípios jornalísticos ou o fazem de modo superficial.

Kunczik (1997) diz que os jornalistas e empresários devem sempre ter a consciência das condições de produção de notícias e das principais descobertas das investigações. Para o autor, isso significa também que se deve tentar a personalização dos processos políticos e dos problemas sociais,

[...] já que na reportagem política a personalização cria a impressão de que a política é algo que não pode ser influenciado, algo que é imposto “pelos que estão por cima”. Além disso, deve-se evitar uma informação política que degrade o ouvinte, o espectador ou o leitor, o mero espectador sem direitos nem opiniões políticas. (KUNCZIK, 1997, p. 389-390)

Outro objetivo do trabalho jornalístico destacado por Kunczik (1997, p. 389-390) é que o jornalismo não deve proporcionar a informação mais recente, pois essa informação rápida não permite uma investigação cuidadosa e a divulgação dos antecedentes. Para o autor, o objetivo da divulgação de uma notícia é a atribuição de sentido, a informação orientada para temas de relevância social a longo prazo.

No entanto, na maioria das vezes, o trabalho dos jornalistas não alcança o objetivo do jornalismo. As informações são transmitidas de forma muito rápida, muitas vezes no momento em que está ocorrendo e por isso, quando as notícias são publicadas, não trazem informações suficientes, ou então, não são corretamente apuradas. Nesse sentido, Cornu (1998) explica que o jornalista sofre pressões de custo e tempo, o que exige de cada profissional energia e empenho psicológico. O repórter depende também de outros fatores próprios à produção de notícias do meio de comunicação, que oscila entre a superabundância e a miséria; a dosagem dos conteúdos em função da capacidade de absorção (número de páginas, tempo e emissão); as capacidades de previsão e de planificação do trabalho; o tempo dedicado à cobertura de um acontecimento; os processos de concepção e de realização, que incluem as consultas e as tomadas de decisão.

[...]. Enfim, o trabalho jornalístico na empresa também depende de condições materiais: equipamento técnico, mais ou menos capacitado, a qualidade dos links com a equipe externa, o enquadramento, organização e duração do trabalho, a equipe de profissionais da redação. O conjunto dessas condições pesa sobre a atenção maior ou menor que os jornalistas dedicam às questões deontológicas. (CORNU, 1998, p. 85)

A estrutura de um jornal do interior é diferente da que possui um grande jornal. Letícia Maria Pinto da Costa⁷ (2005) diz que essa estrutura é diferente porque, enquanto os grandes jornais se mantêm com vultosas verbas publicitárias, a imprensa do interior caminha com dificuldades para manter suas edições diárias, e acabam adotando, muitos deles, uma periodicidade semanal, quinzenal e até mensal, como alternativa de subsistência.

Para manter a estrutura que possui, ou gerar lucro, o jornal precisa dos recursos publicitários. Costa (2005) diz a maior parte dos jornais de pequeno porte, buscam esses recursos, muitas vezes, nas prefeituras, câmaras e autarquias municipais. Para a autora é nesse momento que se inicia a influência do poder público em quase tudo o que é veiculado pelos jornais de pequeno porte em cidades do interior.

[...]. Ora, se esses veículos necessitam de verbas publicitárias dessas instituições, como poderão tratar de assuntos que vão contra os interesses de seus maiores e mais importantes anunciantes (isso, quando não são os únicos), quando for o caso? Somado a tudo isso, a estrutura destes jornais, especialmente no que diz respeito à mão-de-obra especializada, geralmente é muito enxuta, o que dificulta o trabalho de apuração das notícias. Na maior parte das vezes, o dono do jornal é o próprio e único jornalista da redação. (COSTA, 2005, p. 107)

Esse é um dos aspectos. Muitos jornais acabam atrelando-se às prefeituras para poder sobreviver. Contudo, esse movimento acaba prejudicando a prática do bom jornalismo. Como um jornal pode ser independente, sério e isento se está atrelado financeiramente ao poder público? Como é que vai denunciar possíveis irregularidades? Essa “ligação camuflada” acaba prejudicando não só ao jornalismo, mas a sociedade também.

Outro aspecto envolvido com essa dinâmica e com a estrutura dessas empresas diz respeito ao tempo para a elaboração das edições. Costa (2005) ressalta que com a sobrecarga de funções desempenhadas pelo jornalista-proprietário do jornal, a apuração da notícia fica comprometida, o que facilita a publicação de releases produzidos pelas assessorias de imprensa não só de prefeituras e câmaras, mas também de empresas. “Na verdade, a utilização deste material ‘pré-fabricado’, na maior parte das vezes na

⁷ COSTA, Letícia Maria Pinto da. **O newsmaking na imprensa do interior**: a rotina produtiva do jornal A Voz do Vale do Paraíba. 2005. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/3984/3868> /Acesso em 18 de agosto de 2021.

íntegra, também é justificada pela falta de verbas para a contratação de outros jornalistas que poderiam dedicar mais tempo à apuração das notícias publicadas por esses jornais” (COSTA, 2005, p. 108).

A autora ressalta ainda que os políticos contam com assessorias muitas vezes mais equipadas que os próprios jornais. O papel dessas assessorias é divulgar assuntos de interesse dos poderes executivos e legislativos, ou seja, servem para a promoção social junto à opinião pública. Costa acredita que os jornais publicam essas informações por dois motivos: “1) porque grande parte dessas empresas é financeiramente mantida por políticos; 2) porque elas não têm estrutura de reportagem para apurar ‘o(s) outro(s) lado(s)’ das informações que chegam às redações ou para ir em busca de fatos que possam interessar seus leitores” (COSTA, 2005, p. 109).

Percebe-se então, que muitas vezes o jornal não apura corretamente os releases pela estrutura que possui. Letícia da Costa, que estudou o jornal A voz do Vale do Paraíba, diz que é principalmente nesse aspecto que um jornal do interior, como é o caso dos jornais Correio do Oeste e Expresso d’ Oeste também, se diferem dos grandes jornais. A autora diz que por possuírem uma infraestrutura superior em relação à dos pequenos jornais, as grandes redações têm a seu dispor vários profissionais da área de jornalismo, que exercem funções distintas. Nesse aspecto, Costa (2005) ressalta as “zonas de filtro”. Ou seja, as pessoas por quem passa a pauta antes de se tornar notícia. O pauteiro faz uma primeira seleção dos assuntos que considera noticiáveis; o repórter apura as informações sobre o tema; o editor faz uma análise da notícia pronta; e, por fim, a matéria ganha ou não espaço no noticiário. Entretanto, nos pequenos jornais, esses papéis são, muitas vezes, executados por uma única pessoa. É aí que a assessoria de imprensa consegue “emplacar” suas matérias, e o jornal, não aprofunda as informações recebidas.

[...]. Ao apresentar um material “pronto e acabado”, tendo em vista à infraestrutura, os assessores ajudam a determinar o que será noticiado ao público. São eles que desempenham a função do jornalista da redação – já que seus textos são reproduzidos na íntegra pelo jornal. [...] Trata-se, portanto, da “fórmula ideal”: economiza-se tempo e dinheiro. (COSTA, 2005, p. 117)

Os problemas estruturais dos jornais do interior, seja pela falta de profissionais, de tempo ou mesmo de estrutura física, acabam interferindo de forma ampla do jornalismo praticado.

O jornalismo precisa garantir à sociedade a qualidade de informação para dar acesso à democracia. Segundo Kunczik (1997) muitos autores consideram que o controle dos meios de comunicação é a mais importante fonte de poder da sociedade moderna. A mídia pode difundir uma interpretação da realidade de acordo com os seus interesses, ou de forma qualificada, assim de incitar a sociedade à discussão. As interpretações dos meios de comunicações dão sentido às complexidades e tornam compreensível o inteligível. “Podem tornar compreensíveis os contextos políticos ou podem ofuscá-los, criando obstáculos para o seu discernimento. A informação transmitida pelos meios de comunicação de massa torna-se sua própria realidade” (KUNCZIK, 1997, p. 89-90). Ou seja, os veículos de comunicação acabam tornando-se responsáveis pela opinião da sociedade. E para que as pessoas possam tornar-se conscientes e queiram discutir é necessário que esses veículos transmitam informações de qualidade, com seriedade, competência e ética.

3.6 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO JORNALISMO E O JORNAL DO INTERIOR

Uma das principais funções do jornalismo é a responsabilidade social. Para Cornu (1998), a responsabilidade social é uma concepção da imprensa que abrange todos os tipos de mídia, indistintamente, como “serviço público”. “Ela justifica assim intervenções limitadas do Estado, quando se trata de suprir as carências dos dirigentes dos meios de comunicação no cumprimento de suas funções de interesse geral” (CORNU, 1998, p.154).

Pye (*apud* KUNCZIK 1997, p. 74) diz que os meios de comunicação de massa nos países em desenvolvimento ainda conservam sua função básica de servir como inspetor geral de todo o sistema político. Essa função deve, ou pelo menos pode proporcionar a crítica pública necessária para garantir algum grau de integridade política por parte dos governantes ou pessoas que detêm o poder.

Kunczik (1997) diz que a imprensa dos Estados Unidos deve observar seis funções básicas:

- [...]. - servir ao sistema político, fazendo com que, em geral, a informação e a consideração dos assuntos públicos sejam acessíveis;
- informar ao público para que este possa adotar uma ação autodeterminada;
- proteger os direitos do indivíduo como vigilante do governo;

- servir ao sistema econômico – por exemplo, unindo compradores e vendedores através da publicidade;
- proporcionar entretenimento (que significa somente “bom” entretenimento, seja ele qual for);
- preservar a autonomia financeira, para não vir a depender de interesses e influências especiais. (KUNCZIK, 1997, p. 76)

Contudo, a responsabilidade do jornalismo está sendo afetada, na maioria dos países, e entre eles o Brasil, pela espetacularização da mídia. Ribeiro (2004), diz que muitas análises, baseadas na Teoria Crítica, consideram os meios de comunicação como produtores culturais de massa, em que a preocupação com a qualidade do conteúdo e com temas de interesse público praticamente não existe. “O que prevalece, nessa lógica, é a ideia de mercantilização de produtos jornalísticos e culturais” (RIBEIRO, 2004, p. 4).

Para a autora, a consequência da transformação de um produto jornalístico em espetáculo pode culminar em uma opinião pública acomodada e consumista, seduzida pelo conteúdo das mensagens. “Para a opinião pública, segundo Correia, falta 'o público: atento, participativo, questionante', com desejo de passar de sujeito passivo a ator” (RIBEIRO, 2004, p. 4).

Uma saída para isso, Ribeiro (2004), vê no jornal regional ou local. Segundo a autora, apesar de ainda ser bastante criticado por profissionais e pesquisadores da área, o jornal regional ou local pode ser uma alternativa à problemática do cidadão não-atuante no debate público. Ela explica que, por estar próximo do público, tem a possibilidade de abordar questões locais que dizem respeito ao interesse público, além de dar voz aos leitores, que têm no jornal uma oportunidade para fazer reivindicações, questionar e discutir problemas relevantes.

[...]. Independentemente de sua linha editorial, o periódico regional informa o que interessa mais de perto a seus receptores, garantindo assim um processo natural de identificação do leitor com o jornal local. Por estar próximo do cidadão, é um meio facilitador de cidadania, uma vez que, ao tratar de temas diretamente relacionados com o público, permite que a população participe do desenvolvimento local: reclamar dos direitos políticos e administrativos, fiscalizando o poder público. Diferente dos jornais de grande circulação, o papel da imprensa do interior é tornar público as decisões, as reivindicações e os fatos locais e regionais. (RIBEIRO, 2004, p. 4-5)

João Carlos Correia⁸ (1998) compartilha da mesma ideia de Ribeiro. Para ele, a realização dos objetivos de promoção do desenvolvimento das regiões, a criação de uma identidade compartilhada pelos agentes de decisão e por todos os cidadãos em geral é condição sem a qual qualquer decisão política aparece esvaziada de conteúdo.

[...]. Num país, onde a diferenciação cultural não parece por si só suficientemente legitimadora da criação de regiões, a mera competitividade que se exige entre as diferentes partes que constituem o todo nacional solicitam a mobilização dos cidadãos em torno de projetos de desenvolvimento regional. Ou seja, pressupõe a partilha e a efetiva vivência - conscientemente assumida - de problemas comuns. É aqui que o papel dos media regionais ganha especial interesse. A intervenção de meios de comunicação social regionais humanamente apetrechados, tecnicamente dotados e financeiramente autossuficientes, exigentes no que respeita ao desiderato de levarem o objetivo de contribuir para a formação de uma forte opinião pública regional é uma necessidade imperiosa no que respeita à mobilização dos cidadãos para o desenvolvimento e ao aprofundamento da sua qualidade de vida. (CORREIA, 1998)

O caráter local é o que torna os jornais do interior tão importantes para a sua comunidade. Peruzzo (2003) diz que a valorização do local está ocorrendo mesmo na era da globalização. Segundo a autora, até os grandes meios de comunicação de massa, que historicamente sempre deram mais atenção às comunicações de longa distância e aos temas de interesse nacional ou internacional, passam a regionalizar parte de seus conteúdos. Esse novo interesse pelo local deve-se pela percepção de que as pessoas também se interessam pelo que está mais próximo ou pelo que mais diretamente afeta as suas vidas e não apenas pelos grandes temas da política, da economia e assim por diante. Peruzzo diz que elas buscam suas raízes e demonstram interesse em valorizar as “coisas” da comunidade, o patrimônio histórico cultural local e querem saber dos acontecimentos que estão ao seu redor.

Fernandes (2003) acrescenta que, no cenário globalizado do século XX, o local se torna cada vez mais necessário para que o homem não perca suas raízes, sua identidade, a interação com a sua comunidade.

[...]. É ali que ele vive, trabalha, fortifica seus laços culturais, define sua personalidade, se forma um cidadão, constitui família e sente que é onde pode interferir na construção de um futuro melhor para os seus. Nesse contexto, os

⁸ CORREIA, João Carlos. **A região e o espaço público**: um contributo crítico. 1998. Disponível em http://bocc.ubi.pt/pag/jcorreia_espaco.html Acesso: 10 de agosto de 2021

meios de comunicação locais desempenham um papel fundamental. (FERNANDES, 2003, p.152)

Contudo, Correia (1998) alerta que é necessário um novo jornalismo regional. Isso implica em profissionais novos que estejam despertos para a concretização de um produto de qualidade. Afinal, o jornal é um dos poucos meios que atinge a todos os cidadãos.

3.7 OS JORNAIS DE INTERIOR EM SANTA CATARINA

Moacir Pereira, em seu livro *Imprensa e Poder: a comunicação em Santa Catarina* (1992), menciona que desde o início, a imprensa em Santa Catarina, assim como a brasileira, esteve submetida e fortemente marcada pela censura governamental. Além disso, segundo o autor, a imprensa catarinense ficou marcada pelo forte conteúdo político que retrata as bandeiras defendidas pelo seu fundador, o capitão de engenheiros Jerônimo Francisco Coelho. “Ao abraçar causas políticas, o patrono da imprensa praticamente abriu espaços que, no Império ou na República, os jornais da Capital ou do interior retratassem esta tendência e, mais do que isso, adotassem até uma postura político-partidária” (PEREIRA, 1992, p. 34).

Segundo Pereira (1992), tanto no Império como na República Velha, dois aspectos vão assinalar a expansão da imprensa em Santa Catarina: a vinculação partidária e a regionalização. Na década de 70, é o período que se demonstra a maior censura à imprensa. No entanto, ela fica restrita mais ao cenário nacional. Em Santa Catarina, esta foi a época em que os jornalistas desfrutaram da maior liberdade para desenvolver sua função. Segundo o autor, “as razões desse quadro excepcional são de origem política e mostram mais uma vez as relações entre o poder político e a comunicação no Estado” (PEREIRA, 1992, p. 75).

Uma afirmação de Pereira (1992) diz que a história da imprensa catarinense não pode ser desvinculada da história da política, porque a imprensa foi fundada com objetivos políticos- partidários e nunca, no século passado, conseguiu se desvincular.

Na década de 70, os jornalistas sofreram com o íntimo relacionamento dos veículos com os partidos e o esquema de poder. A dependência, vinculação ou atrelamento partidários acentuam-se com as concessões de rádio e televisão durante o regime militar. O critério para as outorgas sempre foi essencialmente político.

Pereira (1992) diz que o partidarismo nas páginas noticiosas ou nos espaços editoriais começa a ser eliminado na década de 80 com o processo de profissionalização.

[...]. Presente ainda no Interior do Estado, onde parlamentares e políticos costumam manter os veículos como eficientes meios de ação político-partidária e eficazes caçadores de votos, este esquema praticamente desapareceu dos grandes veículos em Florianópolis e nas principais cidades do Estado. (PEREIRA, 1992, p. 101)

Contudo, as redações dos jornais do interior ainda sofrem diversas interferências. Fernandes (2003) diz que a interferência mais presente nas pequenas redações é medida pelos interesses políticos e econômicos. Segundo o autor, autoridades e lideranças locais, bem como os grandes empresários, têm um forte argumento persuasivo que é o corte da publicidade, caso alguma denúncia venha lhes comprometer a imagem pública.

[...]. Em muitos casos, eles não só retiram o anúncio do jornal como também, no seu círculo de influência, induzem os demais a fazerem o mesmo. Aqui, a empresa jornalística se vê em situações extremas: ou assume uma postura editorial resignada lutando pela sua sobrevivência, ou radicaliza assumindo uma postura extremamente crítica. Tanto uma posição quanto a outra pode não ser bem interpretada pelo leitor. Para este, à medida que avança, privilegiará outros. Em ambas situações, o jornal corre o risco de ter sua credibilidade abalada. (FERNANDES, 2003, p. 174)

Outro tipo de interferência política e/ou econômica, citada por Fernandes (2003) é a interna, a consentida. Segundo o autor, esta dependência é a que mais condiciona o jornalismo no interior.

[...]. Aqui, o profissional tem cristalizado seus limites. Situação e oposição se confrontam através dos jornais. Para o leitor, é bem perceptível esta situação: se o jornal critica excessivamente a administração municipal, é porque tem vínculos com a oposição; se elogia demais é porque tem laços com o prefeito. (FERNANDES, 2003, p. 175)

Esta forma de interferência é aquela que vem de dentro do próprio jornal, dos grupos que apoiam a empresa e que investem nela com objetivo financeiro e/ou prestígio político e pessoal.

3.8 O PAPEL DO JORNALISMO

O jornalismo na atualidade assume várias funções. No entanto, uma delas torna-se essencial: garantir à sociedade o direito à informação. É direito do cidadão o acesso à informação, e por isso, como diz Bahia (1990), o jornalismo assume a condição de intermediário da sociedade, levando-os a participar da vida social.

A sociedade quer estar informada. Por isso, Luiz Beltrão (1992) afirma que:

[...] entre todas as atividades humanas, nenhuma responde tanto a uma necessidade do espírito e da vida social quanto o jornalismo. É próprio da nossa natureza informar-se e informar, reunir a maior soma de conhecimentos possível do que ocorre no nosso grupo familiar, nas vizinhanças, na comunidade em que vivemos, entre os povos que nos rodeiam e, mesmo, nos mais longínquos rincões do mundo. (BELTRÃO, 1992, p. 33)

Para que a necessidade de se informar seja suprida, o jornalismo deve “apurar, reunir, selecionar e difundir notícias, ideias, acontecimentos e informações gerais com veracidade, exatidão, clareza, rapidez, de modo a conjugar pensamento e ação” (BAHIA, 1990, p. 9).

Contudo, não adianta informar se os fatos transmitidos não possuem, ou não merecem, interesse público. Beltrão (1992) diz que os fatos abordados pelo jornalismo devem ser devidamente interpretados e transmitidos à sociedade e não somente a um indivíduo para que assim, o jornalismo possa informar e orientar a população.

[...]. Todo esse trabalho tem, evidentemente, uma função educativa, visando esclarecer a opinião pública para que sinta e aja com discernimento, buscando o progresso, a paz e a ordem da comunidade. Em outras palavras, a finalidade do jornalismo é a promoção do bem comum. (BELTRÃO, 1992, p. 66)

Bahia (1990), também comunga desta ideia. Para o autor, o jornalismo deve promover o bem comum e estimular a troca de ideias entre as pessoas. Sendo assim, passou a ser uma atividade diversificada e complexa. Isso ocorre porque “o jornalismo assimila além da notícia o divertimento, a promoção, a educação, a atualização, a cultura e a orientação pública – num contexto de vida comunitária local, nacional e internacional, esclarecimento sobre questões ideológicas, participação política e provisão social” (BAHIA, 1990, p. 91).

Kovach e Rosenstiel (2004) acreditam que a principal finalidade do jornalismo é fornecer informação às pessoas para que estas sejam livres e capazes de se

autogovernar. Para isso, é necessário que o jornalismo e seus profissionais cumpram nove tarefas básicas: a primeira obrigação do jornalismo é com a verdade; sua primeira lealdade é com os cidadãos; sua essência é a disciplina da verificação; seus praticantes devem manter independência daqueles a quem cobrem; o jornalismo deve ser um monitor independente do poder; o jornalismo deve abrir espaço para a crítica e o compromisso público; o jornalismo deve empenhar-se para apresentar o que é significativo de forma interessante e relevante; o jornalismo deve apresentar as notícias de forma compreensível e proporcional; os jornalistas devem ser livres para trabalhar de acordo com sua consciência (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004, p. 22-23).

Outra função do jornalismo é a promoção da cidadania. Para Ribeiro (2004), o jornalismo regional é uma alternativa possível para a obtenção de uma cidadania ativa. “Com um enfoque sobre os problemas locais, como violência, drogas, educação, saúde e educação, por exemplo, os meios de comunicação regionais discutem questões pertinentes ao interesse público daquele espaço” (RIBEIRO, 2004, p.11).

Promover o debate público é outro papel que deve ser desenvolvido pelo jornalismo. Segundo Ribeiro (2004), a participação dos meios de comunicação na intensificação dos padrões de silêncio no século XX confirma a hipótese de que a imprensa influencia a opinião pública.

[...]. Ao utilizar a ideia de Habermas, os autores afirmam que através do enriquecimento do debate público a sociedade pode exercer um papel de crítica e controle sobre o Estado. Quando há recursos públicos aplicados por agentes públicos ou privados, a sociedade tem o direito de controlar seu uso e destino. (RIBEIRO, 2004, p. 3)

Os meios de comunicação e, em especial o jornalismo, tem o papel de fornecer “informações e pontos de vistas diferentes (pluralismo) para que os indivíduos formem valores sobre assuntos de interesse – que contribui para o aprimoramento da democracia deliberativa” (RIBEIRO, 2004, p. 4).

Além disso, a participação da sociedade no debate político só é possível por meio da mediação dos meios de comunicação. E, segundo Ribeiro (2004), essa relação se torna mais viável se o veículo de comunicação conhecer seu público, o interesse desse público e os problemas locais.

[...]. Quando o leitor percebe essa proximidade – ou seja, a partir do momento em que ocorre o reconhecimento do sentimento de pertença, [...] ele passa a demonstrar interesse em participar do debate” (RIBEIRO, 2004, p. 11)

Cicilia Peruzzo (2003) diz que é inegável o potencial da mídia, tanto para mobilizar os moradores num evento quanto para pressionar o poder público. “No entanto, a mídia é apenas um canal para se externar as reivindicações populares. Deve servir apenas de mediação, pois o desenvolvimento da cidadania requer uma mobilização e a articulação das próprias pessoas e de suas organizações representativas” (PERUZZO, 2003, p. 20).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O material levantado na coleta de dados abrange diversas áreas do estudo e da prática jornalística e para que nenhuma informação importante ficasse de fora, a pesquisa foi organizada em categorias e subcategorias de análise. Esse processo permite uma melhor interpretação dos dados, além de facilitar o entendimento do leitor.

A categoria “Sustentabilidade” traz uma análise econômico-financeira obtida através da observação dos jornais. Nesta categoria, expomos os dados da quantidade e incidência das publicações legais e a interpretação dos mesmos. Além disso, abordamos de forma menos enfática, os anúncios comerciais e institucionais.

A categoria “Cobertura jornalística” abrange todos os dados que se referem à prática do jornalismo. Para melhor interpretação, dividimos esta categoria em três subcategorias: Apuração, Fontes e Manchetes. A subdivisão “Apuração” trata como é feita a investigação jornalística e a checagem das informações dos releases recebidos da Prefeitura Municipal pelos jornais Correio do Oeste e Expresso d’ Oeste. Outro aspecto analisado é a abordagem de algumas pautas e os interesses que elas revelam. A subcategoria “Fontes” observa quem são e como são selecionadas as fontes de informação dos jornais quando as pautas envolvem o poder Executivo Municipal. E a subcategoria “Manchetes” identifica a relação título x texto, analisando a coerência dos mesmos.

Outra categoria de nossa pesquisa é a “Ética”. Nesse ponto, elencamos vários aspectos que podem ser analisados e orientados pela ética jornalística. Observamos nos jornais Correio do Oeste e Expresso d’ Oeste os valores éticos como isenção e independência.

4.1 JORNAIS ANALISADOS

Os jornais analisados, Correio do Oeste e Expresso d’Oeste, têm circulação nos municípios de Palmitos, Caibi, Riqueza, Mondaí, Cunha Porã, São Carlos, Águas de Chapecó e Cunhataí. A apresentação gráfica dos jornais é composta por páginas em cores e pretas e brancas (PB).

4.1.1 Jornal Correio do Oeste

O jornal Correio do Oeste tem circulação quinzenal nas quintas-feiras e é composto por 16 páginas, sendo 8 em cores e 8 em pretas e brancas (PB). O projeto gráfico do jornal é diagramado em três colunas, com a matéria principal ao lado direito de cada página. A capa é composta por duas a três fotos com manchete.

Quadro 1 - Edições analisadas	
Período	Edições
março a junho de 2020	26 de março 23 de abril 21 de maio 04 de junho
setembro a novembro de 2020	10 de setembro 08 de outubro 05 de novembro
janeiro a abril de 2021	28 de janeiro 18 de fevereiro 25 de março 22 de abril

4.1.2 Jornal Expresso d'Oeste

O jornal Expresso d'Oeste tem circulação semanal nas sextas-feiras e é composto por 24 páginas, sendo 8 em cores e 26 em pretas e brancas (PB). O projeto gráfico do jornal é diagramado em cinco colunas, com a matéria principal ao lado direito da página, em três colunas, podendo variar dependendo da matéria e a capa é composta por aproximadamente seis manchetes e duas a três fotos. Dentre os jornais analisados, algumas edições são compostas por 16 páginas.

Quadro 2 - Edições analisadas	
Período	Edições
março a junho de 2020	20 de março 30 de abril 08 de maio 20 de junho
setembro a novembro de 2020	10 de setembro 10 de outubro 13 de novembro
janeiro a abril de 2021	29 de janeiro 19 de fevereiro 19 de março (edição de abril não tinha em arquivo)

4.2 SUSTENTABILIDADE

Esta categoria reúne a análise dos dados, coletados durante a pesquisa de campo, referentes à sustentação econômica dos jornais Correio do Oeste e Expresso d' Oeste. As informações nos permitem fazer interpretações de como essas fontes de sustentação interferem na prática jornalística desses periódicos.

As fontes econômicas dos jornais são, geralmente, assinaturas, anúncios comerciais, institucionais e oficiais. Isso não é diferente nos jornais Correio do Oeste e Expresso d' Oeste. Durante a análise das edições, buscamos observar como se dava o processo de sustentabilidade dos mesmos.

Outro aspecto observado foram os anúncios comerciais. Nesse campo, percebemos que o jornal Expresso d'Oeste possui, em todos os períodos analisados, o maior número de anunciantes. Além disso, percebemos também que cooperativas de crédito e produção anunciavam simultaneamente nos dois jornais. Os demais anunciantes eram diferentes. Neste aspecto, somente uma pesquisa mais aprofundada poderia revelar se há, nesse sentido, algum interesse político entre os proprietários dos jornais e do comércio, ou se isso revela apenas uma maior habilidade comercial do jornal Expresso d'Oeste. Essa análise pode significar, também, uma política do jornal Correio do Oeste de publicar poucos anúncios. Abaixo temos exemplos de três edições, nos três períodos diferentes, para que possamos perceber a diferença da quantidade, citada anteriormente.

Quadro 3 - 1º período analisado (março a junho de 2020)	
Anunciantes Jornal Correio do Oeste 26/03/2020, ed nº 955, ano 19	Anunciantes Jornal Expresso d'Oeste 20/03/2020, ed nº 1224, ano XX
Infotec; Sul América Análises Clínicas; Valdameri; RTZ Som; Rádio Entre Rios; Manos Lavacar; Analisa; Santapedra; Cooperativa A1; Ultraweb; Sicedi; Sicoob Oestecredi; Cantina Tónico;	Odonto Top; Palmifer; Plantelli; Prefeitura Municipal de Riqueza; Chapeação e Pintura Profeta; RTZ Som; Madeireira Palombit; Motel Paradise; Embutidos Gerlach; Fagel; Óptica Focal; NP Lanches; Sicedi;

<p>Gilberto Seguros; Tomiello Advocacia; Sicoob Credial; Futura SC; Don Genuíno; Prefeitura Municipal de Palmitos.</p>	<p>Gaby e Jee Modas; Confilav; Leandro Lavacar; Metalúrgica Krein; Unimed; Marcos Celulares; Funerária e Marmoraria Lange; Fiegenbaum Advogados; Jonada Vian <i>Personal Trainer</i>; Restaurante Sabor Caseiro; Fruteira e Minimercado Colonial; Estofados SeteBelo; Paladare; Purific; Águia Seguros; RV Adesivos; Ledur Presentes e Decorações; Staub Viagens e Turismo; Sicoob Oestecredi; GD Instalações; C&I Makadesch Mecânica; Aloha espaço terapeutico; EJS Serviços; Futura SC; Tatu Encomendas; Consultório Odontológico Everton Durigon; ACIP/CDL de Palmitos; Glamour Aluguéis; Marmoraria e Funerária Schulz; Cooperativa A1; MedClinix; Infotec; Andressa Benvenuti; Auriverde; Sicoob Credial; Inviolável; Prefeitura Municipal de Mondaí; Studio KR8; Tiririca Mecânica e Auto Peças; <i>Spaço Move</i>; Prefeitura Municipal de Palmitos.</p>
--	---

Quadro 4 - 2º período analisado (setembro a novembro de 2020)	
Anunciantes Jornal Correio do Oeste 05/11/2020, ed nº 970, ano 19	Anunciantes Jornal Expresso d'Oeste 13/11/2020, ed nº 1248, ano XX
<p>Infotec; Sul América Análises Clínicas; Valdameri; RTZ Som; Rádio Entre Rios; Manos Lavacar; Santapedra; Cooperativa A1; Ultraweb; Sicredi; Cantina Tônico; Gilberto Seguros;</p>	<p>Odonto Top; Palmifer; Plantelli; Prefeitura Municipal de Caibi; RTZ Som; Madeira Palombit; Motel Paradise; Embutidos Gerlach; Fagel e Erva Mate Herança; Óptica Focal; NP Lanches; Leandro Lavacar;</p>

<p>Tommiello Advocacia; Sicoob; Futura SC; Don Genuíno; Drogarias Farmagnus; A pedido dos candidatos à vereadores: Ana Trevisol (PL de Palmitos); Bach (PP de Palmitos); Rose da Saúde (PL de Palmitos); Rossini (MDB de Palmitos); Prof Gilson (PT de Palmitos); Mariá (PP de Palmitos); Claudio Deckmann (MDB de Palmitos); Cassi Gomes (MDB de Caibi); Claudio El Salvador (PP de Palmitos); Loreci (PT de Palmitos); Caciano Sartori (MDB de Palmitos); Rafael Dacroce (PP de Palmitos); Alencar (MDB de Palmitos); Geraldo (MDB de Palmitos); Rudi (MDB de Palmitos); Kadi (PL de Palmitos);</p>	<p>Metalúrgica Krein; Funerária e Marmoraria Lange; Fiegenbaum Advogados; Jonada Vian <i>Personal Trainer</i>; Restaurante Sabor Caseiro; Fruteira e Minimercado Colonial; Estofados SeteBelo; Paladare; Purific; Águia Seguros; RV Adesivos; Ledur Presentes e Decorações; GD Instalações; Aloha espaço terapeutico; EJS Serviços; Futura SC; Tatu Encomendas; ACIP/CDL de Palmitos; Marmoraria e Funerária Schulz; Cooperativa A1; MedClinix; Infotec; Andressa Benvenuti; Auriverde; Sicoob; Inviolável; Prefeitura Municipal de Mondaí; Cucas e Käsekuchen; BS; <i>Orange Fit Store</i>; Liderança; <i>Old Beer</i> Baseggio; Ecofossa; Nutricionista Grasieli Lottermann; Mercado São Paulo; Pimenta's Pizzaria; Fruteira Schneider e Mistikos Beer; Adam Fotografias; A pedido dos candidatos à prefeito: Liando e Caren (MDB de Riqueza); Dair e Cristiano (MDB de Palmitos); Dile e Nego (PP de Mondaí); Capela e Leandro (PDS de Riqueza); Lenoir e Tavito (MDB de Mondaí); Eder e Leonardo (PP de Caibi); Mario e Gelson (PL de Palmitos); Bellé e Diniz (MDB de Caibi); A pedido dos candidatos à vereadores: Loreci (PT de Palmitos); Bananinha (PP de Cunha Porã); Guido Kappes (MDB de Mondaí); Ana Trevisol (PL de Palmitos); Alencar (MDB de Palmitos); Moacir Delazere (PL de Palmitos); Rudi (MDB de Palmitos); Adri (MDB de Palmitos); Vanessa (MDB de Palmitos);</p>
--	--

Quadro 5 - 3º período analisado (janeiro a abril de 2021)	
Anunciantes Jornal Correio do Oeste 18/02/2021, ed nº 978, ano 19	Anunciantes Jornal Expresso d'Oeste 19/02/2021, ed nº 1257, ano XXV
<p>Rota 282; Drogarias Farmagnus; Sul América Análises Clínicas; Valdameri; RTZ Som; Rádio Entre Rios; Manos Lavacar; Câmara de Vereadores de Palmitos; Santapedra; Infotec; Ultraweb; Sicoob Oestecredi; Governo de Santa Catarina; Oesterbaum Fest 2021; Sicredi; Futura SC; Sicoob Credial; Cooperativa A1; Cantina Tônico; Gilberto Seguros; Tomiello Advocacia; Prefeitura Municipal de Palmitos.</p>	<p>Odonto Top; <i>Orange Fit Store</i>; EJS Serviços; GD Instalações; Infotec; Corpore Academia; Mercado São Paulo; Prefeitura Municipal de Riqueza; Fiegenbaum Advogados; Leandro Lavacar; Óptica Focal; Fruteira Schneider e Mistikos Beer; RTZ Som; Cooperativa A1; MedClinix; BS; Gula Panificadora; Restaurante Sabor Caseiro; Madeira Palombit; Elétrica do Chico; Motel Paradise; Futura SC; Paladare; Purific; Água Seguros; Fagel e Erva Mate Herança; Nutricionista Grasieli Lottermann; Ecofossa; Ledur Presentes e Decorações; Metalúrgica Krein; Cucas e Käsekuchen; Jonada Vian <i>Personal Trainer</i>; Funerária e Marmoraria Lange; Prefeitura Municipal de Mondai; Lavação do Maicon; Sicoob Credial; Sicoob Oestecredi; Andressa Benvenuti; RV Adesivos; Auriverde; Marmoraria e Funerária Schulz; Unimed; Governo de Santa Catarina; Inviolável; Prefeitura Municipal de Mondai; Palmifer; Sabor do Sul; Embutidos Gerlach; Adam Fotografias; Liderança; Adjori.</p>

Como vimos, o Expresso possui uma maior quantidade de anunciantes. No período eleitoral, isso se intensifica por causa dos “à pedidos”. Nesse aspecto, há outra análise que pode ser feita. Os “à pedidos” são publicados no Expresso com mais intensidade do que no Correio, principalmente os candidatos a majoritária. Além disso, há uma diversidade maior de cidades no Expresso, enquanto que o Correio, publicou anúncios de Palmitos e apenas um de Caibi.

Outra forma de anúncio que apareceu na análise dos jornais foram os institucionais, do governo do Estado de Santa Catarina. São anúncios, geralmente de meia página. As publicações eram feitas de forma semelhante nos dois jornais. No período de março a junho de 2020, o jornal Correio do Oeste possuía mais anúncios da Prefeitura Municipal de Palmitos e da Câmara de Vereadores de Palmitos, comparando com o Expresso d'Oeste. Neste período o partido que assumia ambos os poderes era o MDB.

A presente pesquisa preocupou-se também, e inclusive era um dos nossos objetivos específicos, em analisar a quantidade de publicação legal e a incidência das mesmas nas páginas dos jornais Correio do Oeste e Expresso d' Oeste. Esta análise nos permite fazer várias interpretações acerca das relações entre os jornais e o poder Executivo Municipal. Abaixo os dados obtidos.

Jornal Correio do Oeste

Tabela 1 - 1º período (março a junho de 2020)		
Edições	Tamanho em cm	Total em cm
26/03/2020 ed 955	37cm x 27cm	64 cm
23/04/2020 ed 957	37cm x 27cm	64 cm
21/05/2020 ed 959	37cm x 27cm	64 cm
04/06/2020 ed 960	-	-
Total	192 cm	

Tabela 2 - 2º período (setembro a novembro de 2020) ⁹		
Edições	Tamanho em cm	Total em cm
10/09/2020 ed 966	-	-

⁹ Durante o período eleitoral, as publicações legais são interrompidas, segundo a Legislação Eleitoral – Lei nº 9504/97, artigo 73.

08/10/2020 ed 968	-	-
05/11/2020 ed 970	-	-
Total	0 cm	

Tabela 3 - 3º período (janeiro a abril de 2021)		
Edições	Tamanho em cm	Total em cm
28/01/2021 ed 976	37cm x 27cm	64 cm
18/02/2021 ed 978	37cm x 27cm	64 cm
25/03/2021 ed 980	37cm x 27cm	64 cm
22/04/2021 ed 982	37cm x 27cm	64 cm
Total	256 cm	

Jornal Expresso d' Oeste

Tabela 4 - 1º período (março a junho de 2020)		
Edições	Tamanho em cm	Total em cm
20/03/2020 ed 1224	37cm x 27cm	64 cm
30/04/2020 ed 1229	-	-
08/05/2020 ed 1230	-	-
20/06/2020 ed 1234	-	-
Total	64 cm	

Tabela 5 - 2º período (setembro a novembro de 2020)		
Edições	Tamanho em cm	Total em cm
10/09/2020 ed 1242	-	-
10/10/2020 ed 1245	-	-
13/11/2020 ed 1248	-	-
Total	0 cm	

Tabela 6 - 3º período (janeiro a abril de 2021)		
Edições	Tamanho em cm	Total em cm
29/01/2021 ed 1255	37cm x 27cm	64 cm
19/02/2021 ed 1257	-	-
19/03/2021 ed 1260	37cm x 27cm	64 cm
-	-	-
Total	128 cm	

Os dados obtidos foram coletados nas edições que os jornais possuíam em arquivo. A edição de abril do jornal Expresso d' Oeste não pode ser analisada. Porém, isso não prejudicou de forma significativa o trabalho. Com as informações que foram possíveis coletar, podemos comparar a quantidade e incidência das publicações legais nos jornais Correio do Oeste e Expresso d' Oeste, nos três períodos analisados.

Quadro 6 - 1º período (março a junho de 2020)	
Correio do Oeste	192 cm
Expresso d'Oeste	64 cm
Diferença	128 cm

Quadro 7 - 2º período (setembro a novembro de 2020)	
Correio do Oeste	0 cm
Expresso d'Oeste	0 cm
Diferença	0 cm

Quadro 8 - 3º período (janeiro a abril de 2021)	
Correio do Oeste	256 cm
Expresso d'Oeste	128 cm
Diferença	128 cm

Analisando os números, observa-se que de março a junho de 2020 e janeiro a abril de 2021, o jornal Correio do Oeste possuía maior quantidade de publicações legais. O Expresso também publicava anúncios oficiais do Executivo Municipal de Palmitos, porém, com menor incidência. Nestes períodos o partido no poder era e é o MDB.

No entanto, a Prefeitura de Palmitos não é a única a publicar anúncios oficiais nos dois jornais. Outras prefeituras (Caibi, Mondaí, Riqueza, São Carlos), que fazem parte da abrangência do jornal, publicam as informações legais nos periódicos estudados nesta pesquisa. Percebemos durante este estudo, que mesmo com a alternância dos partidos no poder nos municípios, os jornais conseguem manter-se porque sempre há contrato com alguma das prefeituras onde o jornal circula. Neste último período, por exemplo, o Expresso d' Oeste publicou menos anúncios oficiais do Executivo Municipal de Palmitos, porém, há anúncios oficiais da Câmara de Vereadores de Palmitos e das prefeituras de Riqueza, Caibi e Mondaí. Neste mesmo período, o Correio do Oeste, possui além de Palmitos, anúncios oficiais das Câmara de Vereadores de Palmitos.

Outros aspectos analisados foram as reportagens publicadas em páginas coloridas e quantidades de fotos. Nestes campos, o jornal Correio do Oeste publicou mais reportagens em páginas coloridas e apresentou mais fotos do que o Expresso d'Oeste. (APÊNDICES A e B).

Fernandes (2003) nos lembra que com um faturamento limitado, a maioria dos jornais do interior ficam à mercê das investidas do poder público. Os contratos com as prefeituras e câmaras de vereadores são a maior fonte de recursos dos periódicos interioranos. Esta realidade não é diferente nos jornais Correio do Oeste e Expresso d'Oeste. Essa relação econômica, porém, pelo que pudemos constatar, revela uma relação política também. Dependendo do partido que está no poder, o meio de comunicação A ou B é o mais favorecido.

O problema para o jornalismo, nessa prática de ter os órgãos públicos como principal cliente do jornal, é a perda da independência editorial desses periódicos. Para que isso não ocorra, Campos (2000), diz que o pequeno jornal deve seguir o exemplo de um grande periódico e ampliar o número de assinantes. O autor afirma que assim, o jornal seria financiado pelo único patrão que merece um jornalismo de qualidade, produzido com ética, coerência e seriedade: o leitor.

Como diz Campos (2000), essa decisão envolve bom planejamento administrativo na estratégia de relacionamento com assinantes antigos e novos e bom produto final. Para isso, os jornais teriam que melhorar sua estrutura e as condições de produção. Porém, no final, Campos ressalta que o leitor daria preferência ao jornal bem feito, sério, isento, independente, e que está a serviço da comunidade e não deste ou daquele grupo de poder. Isso significaria credibilidade, e conseqüentemente, maior número de assinantes, maior receita e melhores condições de produção. O que resultaria na prática do jornalismo com muito mais qualidade.

Para que essa prática se torne realidade é necessário que os donos desses meios de comunicação tomem consciência de que o jornal não é uma empresa que só visa lucro. Ao abrir um periódico o proprietário deve ter consciência de que estará exercendo um serviço público de informar à sociedade. E este veículo deve prezar pela ética, independência, seriedade e qualidade.

4.3 COBERTURA JORNALÍSTICA

A categoria “Cobertura jornalística” observa os dados referentes à prática do jornalismo. As formas de apuração, as abordagens, as fontes de informação, as manchetes, enfim os processos jornalísticos são analisados a fim de compreender como é a prática jornalística nos jornais Correio do Oeste e Expresso d’ Oeste.

Para melhor interpretação e compreensão dos dados, organizamos as informações em três subcategorias: “Apuração”, “Fontes” e “Manchetes”.

4.3.1 Apuração

A subcategoria “Apuração” traz a análise de matérias jornalísticas, publicadas pelos jornais Correio do Oeste e Expresso d’ Oeste, com o propósito de averiguar como é feita a produção dos conteúdos jornalísticos. Analisamos a apuração das informações do Executivo Municipal e a diferença de abordagens quando a reportagem é produzida pelo jornal. A Prefeitura Municipal de Palmitos não conta com assessoria de imprensa e os alguns conteúdos são postados nas mais diversas páginas de Facebook.

A apuração e investigação jornalística são base para o exercício de um bom jornalismo e que garante efetivamente qualidade na informação. Se o jornal e os profissionais que nele trabalham aceitam como verdadeiras as informações recebidas e não apuram os fatos, não buscam novos ângulos, novas fontes, podem estar se distanciando da veracidade dos fatos. É como diz Guirado (2004), quanto maior a investigação e a busca pelas informações, mais próximo o jornalista está da verdade, porém, isso depende da vontade do profissional.

Contudo, sabemos que investigar profundamente um fato demanda boas condições de produção, característica que não se observou nos jornais Correio do Oeste e Expresso d’ Oeste. Muitas vezes, as notícias deixam de ser mais bem apuradas, segundo Pereira Junior (2006), por causa das redações cada vez mais enxutas, com carga horária excessiva, e ainda sofrendo as tentações da Internet, onde os dados são de fácil acesso. Através dos nossos quadros da cobertura jornalística, podemos verificar a quantidade de conteúdos publicados nos três períodos que compreendem esta pesquisa.

No Correio do Oeste, no período de março a junho de 2020, foram publicadas 11 matérias. De setembro a novembro de 2020, foram três matérias publicadas. Já de janeiro a abril de 2021, o jornal publicou sete matérias. No Expresso d' Oeste, de março a junho de 2020, foram publicadas nove matérias. De setembro a novembro, foram quatro matérias. No período de janeiro a abril de 2021, foram 10 matérias, com produções próprias.

Na edição de 28 de janeiro de 2021 do Correio do Oeste e 29 de janeiro de 2021 do Expresso d'Oeste, há uma reportagem referente a entrega de uma nova ambulância para o setor de saúde. As matérias são diferentes e nenhuma está assinada. No Correio, a manchete é "Palmitos adquire ambulância" e apresenta um parágrafo apenas e no Expresso, a manchete é "Administração Municipal entrega nova ambulância para o atendimento na Secretaria de Saúde", com depoimentos do prefeito e secretária de saúde. O Correio traz duas fotos com crédito para Divulgação e o Expresso apresenta uma foto com crédito para Ana Paula Costa¹⁰.

Nesta mesma edição, no Expresso há a manchete "Administração Municipal realizada assinatura ordem de serviço para obra de asfalto na Linha São Brás". No Correio, a manchete diz: "Continua o asfaltamento para São Brás". Além das manchetes, as estruturas das reportagens são diferentes. No Correio, tem apenas um parágrafo informativo, não revela a fonte de informação. A matéria tem duas fotos com crédito para divulgação. No Expresso, a foto é a mesma do Correio, mas com crédito para Ana Paula Costa. Na reportagem o Expresso cita a participação do prefeito, vice-prefeito, vereadores, presidente e membros da comunidade. Contudo, apesar da presença de todos esses participantes, que poderiam servir de fonte, afinal fizeram parte do processo, a única fonte ouvida é o prefeito, Dair Enge.

[...]. Conforme o prefeito, Dair Enge, será realizado 10.141,16 m² de pavimentação asfáltica na Linha São Brás, somando o valor de R\$ 850.478,88. "Primeiro mês do ano e já estamos iniciando obras, promovendo projetos, e será assim durante os quatro anos de mandato, administrando e olhando para a população do nosso município", afirma. (EXPRESSO D'OESTE, 29/01/2021)

¹⁰ Ana Paula Costa, repórter do jornal Expresso d'Oeste.

Para apurar melhor as informações e complementar a matéria, os jornais poderiam ouvir os produtores agrícolas que serão contemplados com a construção do asfalto. Estariam acrescentando informações relevantes à matéria e possibilitando ao cidadão ter voz e vez em um veículo de comunicação.

4.3.2 Fontes

Essa subcategoria agrupa informações sobre as fontes das matérias jornalísticas referentes a Prefeitura Municipal de Palmitos. A escolha, diversificação e oficialismo são alguns dos aspectos que estão presentes na análise.

A falta de apuração das matérias publicadas pelos jornais Correio do Oeste e Expresso d' Oeste se expressam também pela falta de diversificação das fontes. Em matérias da administração municipal, as fontes ouvidas sempre são ligadas ao Executivo. Em muitos eventos, a população está presente, mas mesmo assim, não é ouvida. Aí fica a dúvida: o evento foi divulgado com antecedência para que os periódicos pudessem cobri-lo, ou as informações são selecionadas?

O uso das fontes ligadas ao Executivo Municipal, consideradas oficiais, é explicado por Traquina (*apud* PEREIRA JUNIOR, 2006). O autor afirma que o jornalista faz referência a esse tipo de fonte pela autoridade que a mesma possui. Verifica-se nos jornais a busca da opinião do prefeito, do vice ou mesmo de um secretário para dar “credibilidade” à matéria. Essa prática ocorre, como afirma Traquina (*apud* PEREIRA JUNIOR, 2006, p. 82), porque as fontes institucionais fornecem material muitas vezes suficiente para uma notícia, poupando tempo e esforço dos repórteres, que dispensam o trabalho de procurar outras fontes para consolidar uma informação.

Em muitas matérias analisadas, as únicas fontes que tiveram voz foram as ligadas a administração municipal, como fonte o prefeito. Ele era a informação, o critério de noticiabilidade.

Exemplo disso, são as notícias publicadas no jornal Correio do Oeste, edição de 04 de junho de 2020. A reportagem intitulada “Palmitos disponibiliza ambulatório para atendimento exclusivo”, não apresenta nenhuma entrevista, apenas cita a equipe de Saúde da prefeitura. Na mesma edição, o jornal publicou a notícia “Campanha de

Vacinação atinge 85% da meta” com informações da Secretaria Municipal de Saúde, sem utilizar o nome da fonte.

[...]. Conforme a equipe da Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde, a imunização contra a gripe é uma maneira que assegura a população contra doenças que possam impactar o sistema imunológico, pois ela blinda o organismo contra agentes infecciosos e bacterianos. “Em tempos de uma crise pandêmica, como ocorre atualmente com a Covid-19, uma campanha como a de prevenção contra a gripe não só diminui a incidência de casos de Influenza, como também facilita no diagnóstico para o coronavírus”, afirmam. (CORREIO DO OESTE, 04/06/2020)

Uma matéria publicada no jornal Correio do Oeste, no dia 18 de fevereiro de 2021, traz a manchete “Visita as obras”. A notícia fala da visita do prefeito Dair Enge e da vereadora Vanessa Sgarbi (MDB) em visitas nas obras de infraestrutura no município. Segundo a matéria, o prefeito conversou com alguns moradores das localidades. A notícia traz somente a opinião do prefeito: “Para o prefeito Dair, esse é mais um compromisso concretizado, onde o investimento é todo de recursos próprios”. A única fonte dessa matéria é o Dair, o que demonstra, até mesmo pelo texto, que é oriunda da assessoria de imprensa da Prefeitura Municipal. Neste caso, o jornal poderia ter diversificado a fonte e poderia ter ouvido a vereadora que participou das visitas ou até mesmo um morador local.

No dia 30 de abril de 2020, o jornal Expresso d’Oeste publicou a manchete: “Município recebe R\$ 33 mil em recursos do FIA”. Segundo a matéria, algumas entidades do município foram contempladas com recursos do FIA para a realização de projetos. Na foto constam representantes dessas entidades. O jornal traz somente uma fonte: o prefeito Dair Enge.

[...]. Conforme o prefeito Dair Enge, o Fundo Municipal da Criança e do Adolescente – FIA, é um fundo público que tem como objetivo financiar projetos que atuem na garantia da promoção, proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente, as entidades enviam projetos para o FIA, e se aprovados, recebem recursos para desenvolvê-los. (EXPRESSO D’OESTE, 30/04/2020)

A reportagem, “Administração Municipal encaminha os primeiros projetos de obras para o ano de 2021”, foi publicada no dia 29 de janeiro de 2021, pelo Expresso

d'Oeste. A matéria inicia falando sobre uma coletiva de imprensa e a participação do prefeito e demais vereadores. A única fonte dessa matéria é o prefeito.

As fontes ligadas ao Executivo Municipal, que podem ser chamadas de fontes oficiais, são muito ouvidas pelos jornais analisados nesta pesquisa. Esse tipo de fonte é importante para o jornalismo. Contudo, quando o uso delas torna-se excessivo o jornalismo acaba pecando na busca de informações. As reportagens descritas acima buscam sempre positivar as ações das administrações municipais, seja por um ou outro jornal. Essa prática, remete ao que nos diz Rühk (apud KUNCZIK, 1997). O autor diz que em reportagens locais as elites desejam sempre reportagens positivas. Jornalistas e proprietários dos veículos, procuram então manter boas relações. Essas boas relações ocorrem muitas vezes, pela ligação econômica dos meios de comunicação com os proprietários de empresas e autoridades da região. O jornal, mesmo que como simpatizante, cria uma relação política, que se reflete na questão econômica, com o acerto pelas publicações legais. Essa relação acaba afetando principalmente a prática do jornalismo que deixa de fiscalizar o poder público.

Ao relatar apenas a opinião das fontes oficiais os jornais deveriam levar em consideração o que alerta Sousa (2005). O autor lembra que as fontes tentam sempre divulgar o que lhes interessa, omitir o que não lhes interessa e dar aos acontecimentos um determinado significado. É papel do jornalista, ou da pessoa que exerce essa função no jornal, buscar outros significados, outros ângulos.

4.3.3 Manchetes

A subcategoria “Manchetes” aborda a relação título e conteúdo jornalístico, verificando se os dois estão coerentes. Além disso, identificamos também os discursos e interesses que estão presentes nas manchetes dos jornais.

Ao analisar as matérias jornalísticas dos jornais Correio do Oeste e Expresso d'Oeste, percebemos, além da falta de apuração e uso excessivo de fontes ligadas ao Executivo Municipal, manchetes que não condizem com as informações noticiadas. Os títulos fazem parte do conteúdo jornalístico e por isso devem ser feitos seguindo as técnicas jornalísticas.

Para que uma notícia chama a atenção do leitor, ela deve contar com um bom título, que acrescente valor ao texto jornalístico. Sousa (2005) diz que os títulos devem ser informativos, sintetizando o núcleo da informação numa frase curta, forte e sedutora. A manchete deve ser ainda clara, concisa, precisa, atual e verídica. Ao ler um título que segue essas indicações, o leitor consegue apreender a informação mais relevante que o texto jornalístico oferece.

Algumas matérias analisadas nos jornais não apresentam essas características. Percebe-se, em alguns textos, manchetes na capa do jornal que chamam a atenção do leitor, porém, ao ler a reportagem fica a impressão de que a mesma não traz as informações que justifiquem a chamada de capa.

O Correio do Oeste, de 05 de novembro de 2020, traz a manchete na capa do jornal: “Debate político em Palmitos”, com destaque para a foto, atraindo o leitor para a notícia. A matéria traz somente quem organizou o debate e os representantes da Facisc, parceiros do evento.

Em termos de manchete, há ainda, algumas que não são “bombásticas”, mas que também não condizem com o texto, e conseqüentemente, com as informações publicadas nas matérias. O jornal Expresso d’Oeste publicou, no dia 30 de abril de 2020, a manchete: “Município recebe R\$ 33 mil em recursos do FIA”. A reportagem traz as entidades contempladas com os recursos do FIA para o desenvolvimento de projetos.

Um outro aspecto analisado nas manchetes são alguns títulos positivos em relação às administrações municipais. Estes revelam, na maioria das vezes, nenhuma técnica jornalística. (APÊNDICE A)

4.3.4 Ética

A categoria “Ética” aborda vários aspectos levantados durante a pesquisa e que podem ser analisados pelo prisma da ética jornalística, seja na produção das matérias, no comportamento em relação ao público ou nas relações e interesses “camuflados” dos jornais. Todos esses pontos interferem na prática de um bom jornalismo. O exercício da profissão envolve um trabalho sério, isento e independente. São esses alguns valores

que analisamos na cobertura jornalística dos jornais Correio do Oeste e Expresso d' Oeste, nos três períodos que compreendem esta pesquisa.

A ética jornalística é um critério fundamental para quem quer exercer a profissão com lealdade e com o compromisso de servir ao leitor. A ética garante à sociedade um produto de qualidade, que vise a formação de cidadãos conscientes e críticos.

Diante da análise feita aos jornais Correio do Oeste e Expresso d' Oeste há alguns “deslizes” que podemos destacar. Na apuração das matérias, por exemplo. Os textos publicados pelos jornais muitas vezes pecam por serem produzidos sem apuração correta dos fatos, falta de checagem das informações, por títulos que não condizem com o conteúdo da matéria, por não diversificar fontes. O jornal do interior é importante para as pequenas comunidades pela necessidade de identificação entre emissor e receptor. Porém, precisa assim como um grande jornal, agir com ética, apurando corretamente os fatos, produzindo bons textos e trabalhando com isenção e independência.

Uma das formas de primar pela ética é sendo o mais objetivo possível. A objetividade, para Pereira Junior (2006), é vista como patrimônio porque parte considerável da credibilidade de um veículo depende da evidência pública de seu compromisso com os fatos. A objetividade pode não ser alcançada totalmente, porém, o profissional que trabalha com informação deve tentar ser o mais isento possível. Nas matérias analisadas acima, percebemos que os repórteres não tentaram alcançar esse valor ético, e assim, deixaram explícita a sua opinião sobre o fato, deixando muitas vezes de apurar corretamente os fatos e de ouvir todos os lados envolvidos.

Diante da prática jornalística percebemos a diferença entre o que prometem os códigos de ética e a prática nos meios de comunicação. Para alterar esse quadro, a única solução apontada é a transparência e o debate. A transparência, como diz Bucci (2000), deve ser do jornalista para consigo mesmo; do jornalista para com seus colegas e chefes; e do veículo para com o seu público. Ou seja, o público tem o direito de saber dos conflitos de interesses que cerceiam a produção jornalística. Contudo, antes que isso se torne realidade, é necessário que os proprietários dos veículos tomem consciência de que é necessário ser independente para poder cumprir efetivamente o serviço público ao qual ele se dispôs. Além disso, é preciso mudar algumas práticas jornalísticas para que essas discussões possam ser feitas dentro dos veículos. Hoje, pela agilidade, pela pressão do tempo que os jornalistas vivem, não há como essa prática

ser feita. Porém, cabe a cada profissional procurar agir de forma ética, coerente, séria e isenta.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo praticado na imprensa do interior está submetido a uma pequena estrutura física e de pessoal. Muitas vezes, o jornal possui até seis funcionários, mas que se dedicam ao jornalismo é apenas 2 ou 3, os demais estão ligados à administração, comercial e diagramação. Estes fatores interferem de forma significativa no conteúdo veiculado nesses periódicos.

Um dos problemas que pudemos observar nos jornais Correio do Oeste e Expresso d' Oeste é a grande diferença das reportagens publicadas. Essas matérias acabam sendo publicadas sem a apuração necessária, o que gera uma cobertura jornalística altamente positiva do Executivo Municipal, pois nenhuma apresenta a versão contraditória.

As notícias elaboradas pelos jornais apontam para esse mesmo caminho, devido às fontes utilizadas pelos mesmos. A busca é sempre pelas fontes oficiais devido à credibilidade que transmitem. Porém, o jornal como prestador de serviço público, deve também dar voz ao cidadão, à sociedade, para que possam expor suas ideias, fazer suas críticas, enfim, debater assuntos de seus interesses. Matérias analisadas neste estudo, nos mostram que mesmo a sociedade sendo o principal promotor de alguma ação, quem tem voz é o prefeito, o vice ou algum secretário. É preciso diversificar as fontes, assim consegue-se fugir do oficialismo e democratizar a comunicação. Este quadro favorável ao Executivo Municipal revela uma relação político-econômica entre os jornais Correio do Oeste e Expresso d' Oeste. A Prefeitura faz seus anúncios oficiais nos jornais e, em troca, os periódicos publicam ações realizadas pelo Executivo.

Durante a pesquisa, observamos a cobertura jornalística dos jornais Correio do Oeste e Expresso d' Oeste e elaboramos um quadro, identificando as notícias referente ao Executivo Municipal e classificando em favoráveis, desfavoráveis e neutras (ver Anexo I). Analisando os quadros, podemos perceber pouquíssimas matérias com tom desfavorável. Essa posição favorável ao Executivo revela um atrelamento que é revelado através do comportamento da linha editorial dos jornais e a relação com a quantidade de anúncios oficiais publicados.

No primeiro período analisado, março a junho de 2020, um período não eleitoral, o jornal Correio do Oeste publicava matérias positivas em relação à Administração

Municipal e mais frequente do que o seu concorrente. Neste mesmo momento, as publicações legais eram feitas no Correio também em maior quantidade do que no Expresso.

No segundo período analisado, setembro a novembro de 2020, na fase eleitoral, o Correio fez uma cobertura que pode se chamar de neutra. Neste período, a Legislação Eleitoral – Lei nº 9504/97, artigo 73¹¹, impede os jornais de veicularem propaganda política ou qualquer outro conteúdo que comprometa a igualdade da disputa eleitoral e a legitimidade e normalidade do pleito em benefício de candidatura ou de terceiros.

Com a reeleição de Dair Enge, temos o nosso terceiro período analisado, janeiro a abril de 2021. Nesta fase, o Correio do Oeste passa a divulgar menos matérias referentes ao Executivo Municipal, porém a sua maioria de forma favorável. Quanto às publicações legais, passa a possuir a maioria dos anúncios oficiais da Prefeitura Municipal de Palmitos.

Já o Expresso d' Oeste, no primeiro período traz a maioria das matérias referentes à Prefeitura Municipal de forma neutra. Nesta fase, é também, o jornal é favorecido com publicações legais. No segundo período, continua publicando de forma positiva e neutra os atos da administração de Enge. Na cobertura do pleito eleitoral, abre espaço para os dois candidatos a majoritária, porém direciona matérias a favor do prefeito Dair Enge. Neste momento, não possui nenhum anúncio oficial. Com a reeleição de Dair, o jornal publica matérias referentes ao Executivo Municipal, a sua maioria de forma favorável.

Comparando a cobertura dos dois jornais neste último período. O Correio do Oeste publicou 21 matérias referentes ao Executivo e/ou prefeito/vice/secretários. Dessas, nove eram favoráveis, 12 neutras e nenhuma desfavorável. Já o Expresso publicou 23 matérias, sendo nove favoráveis, 13 neutras e uma desfavorável (da saída do vice-prefeito do partido do MDB).

Há ainda uma relação interessante para ser feita neste aspecto. No primeiro e terceiro períodos, o Correio detinha a maior parte das publicações legais e era o jornal que menos publicava notícias. O Expresso detinha uma parte dos anúncios oficiais e publicava mais matérias.

¹¹ Legislação Eleitoral Lei nº 9504/97, artigo 73 (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19504.htm)

Diante de meios de comunicação frágeis em termos de estrutura, os poderes públicos investem em anúncios oficiais e os veículos acabam perdendo a sua independência editorial. Ao assinar um contrato com uma prefeitura, o jornal está assinando uma carta de vínculo com esse poder público. Dificilmente publicará fatos negativos da administração, porque haverá sempre a cobrança por parte de quem detém o poder. A ética jornalística, nesse caso é “carta fora do baralho”. Como é que um meio de comunicação poderá fiscalizar o Executivo Municipal e denunciar irregularidades se está atrelado a ele? Onde fica a independência, a transparência, a lealdade com o leitor? Mesmo com todos esses interesses em jogo, muitos donos de meios de comunicação dizem que o seu jornal tem credibilidade, pois prezam pela ética e isenção.

É direito do cidadão o acesso à informação, e por isso, como diz Bahia (1990), o jornalismo assume a condição de intermediário da sociedade, levando-os a participar da vida social. Ao assumir esse papel, não pode deixar que interferências externas prejudiquem a qualidade das informações que vai transmitir. Afinal, ao difundir notícias, o jornalista deve estimular a troca de ideias entre as pessoas.

Além de estimular o debate público e a troca de ideias, o jornalismo é o promotor da cidadania. Ribeiro (2004), diz que o jornalismo regional é uma alternativa possível para a obtenção de uma cidadania ativa. Essa cidadania pode ser construída com o pluralismo de informações, com pontos de vista diferentes, que contribui para o aprimoramento da democracia. Isso significa mais aprofundamento das informações, apuração, averiguação, investigação, diversificação das fontes, a busca de novos ângulos. Essa prática de um jornalismo de qualidade é contra a publicação de releases que reproduzem o oficialismo e não acrescentam informações relevantes ao leitor.

O jornalismo deixa de cumprir o seu papel quando serve de instrumento de manipulação e de conquista do poder. Bassetto (2005) diz que quando o jornalismo está ligado ideologicamente, ou financeiramente, a uma classe, ou instituição, acaba por deixar em segundo plano a fidelidade aos fatos e a universalidade, pois deixa de atender os interesses da maioria para atender apenas os interesses de um pequeno grupo, gerando, assim, a camuflagem de fatos que poderiam prejudicar este grupo.

Este é um pouco o quadro que podemos analisar na prática jornalística da região e, conseqüentemente, dos jornais Correio do Oeste e Expresso d' Oeste. Para alterar esta situação, Bassetto (2005) diz que a primeira grande mudança que deveria ocorrer,

para reavivar o jornalismo, seria não somente o jornalista possuir um curso universitário, mas os donos dos veículos também deveriam trazer em sua bagagem um curso voltado para as áreas humanas do conhecimento (não necessariamente Jornalismo). Esses cursos, proporcionariam um maior conhecimento da sociedade em que vivem. Cursando uma graduação, os donos dos meios de comunicação tomariam consciência do verdadeiro papel do jornalismo e poderiam alterar algumas de suas práticas afim de qualificar o serviço público que prestam à sociedade. E, assim, algumas práticas jornalísticas que analisamos durante a pesquisa poderiam ser aperfeiçoadas.

A prática jornalística dos jornais Correio do Oeste e Expresso d' Oeste nos revelam que o atrelamento entre periódicos e prefeituras, seja por questões políticas ou econômicas, interfere diretamente no conteúdo jornalístico produzido pelos jornais. Para que essa realidade mude e o jornalismo seja encarado com mais seriedade, que pense mais em seu público e nos princípios éticos do jornalismo é preciso vencer o desafio de conscientizar os proprietários dos meios de comunicação de que não devem primar somente pelo lucro, vendendo sua independência. Sabemos que é difícil trabalhar com pouca estrutura, poucos profissionais, e às vezes sem serem formados na área. Porém, é necessário que se faça o possível pela prática de um jornalismo comprometido com suas verdadeiras funções. Diante de um bom produto, de boas matérias, de informações relevantes, o público poderá discernir o que é melhor para si. A qualidade é o diferencial para que o jornal aumente o número de assinantes. Somente assim, financiado pelo leitor, é que o jornalismo poderá promover grandes mudanças. Parece utópico, mas precisamos dar um primeiro passo conscientizando os leitores da importância de receber informações sérias e isentas. Esta pesquisa serve de apoio para essa discussão no âmbito do jornalismo regional.

7 REFERÊNCIAS

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica 2: as técnicas do jornalismo**. São Paulo: Ática, 1990.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. [Lisboa]: 70, [2008?].

BELTRÃO, Luiz. **Iniciação à filosofia do jornalismo**. São Paulo: Com-Arte, 2ª ed, 1992.

BASSETTO, Silvia Regina. **Jornalismo: dependência econômica e ideologia**. 2005. Disponível em: http://www.faac.unesp.br/eventos/jornada2005/trabalhos/19_silvia_regina.htm
Acesso: 19 de novembro de 2021.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CAMPOS, Pedro Celso. **O papel do jornal no interior**. 2000. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/jd20092000.htm> Acesso em 17 de julho de 2021.

CORNU, Daniel; tradução Laureano Pelegrin. **Ética da informação**. Bauru-SP: EDUSC, 1998.

CORREIA, João Carlos. **A região e o espaço público: um contributo crítico**. 1998. Disponível em http://bocc.ubi.pt/pag/jcorreia_espaco.html Acesso: 10 de agosto de 2021

COSTA, Letícia Maria Pinto da. **O newsmaking na imprensa do interior: a rotina produtiva do jornal A Voz do Vale do Paraíba**. 2005. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/3984/3868>
acesso em 18 de agosto de 2021.

FERNANDES, Mario Luiz. **A força do jornal do interior**. Itajaí, SC: Ed. da Univali, 2003.

GUIRADO, Maria Cecília. **Reportagem: a arte da investigação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. 2. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo: norte a sul: manual de comunicação**. São Paulo: EDUSP, 1997.

LAGE, Nilson. **A reportagem: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 3ª ed, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2002.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PEREIRA, Moacir. **Imprensa e poder: a comunicação em Santa Catarina**. Florianópolis: Lunardelli: FCC Edições, 1992

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária**. 2003. Disponível em:

RIBEIRO, Juliana Colussi. **Da política ao debate: jornalismo regional e espaço público**. 2004. Disponível em www.bocc.ubi.pt acessado em 26 de junho de 2021.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos do Jornalismo impresso**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A – REPORTAGENS JORNAL CORREIO DO OESTE 61

APÊNDICE B – REPORTAGENS JORNAL EXPRESSO D'OESTE 62

APÊNDICE A

Período	Edição	Quantidade	Matéria	Tom	Espaço	Fotos	COR/PB
1º período (março a junho de 2020)	26/03/2020 - ed 955	1	1) Prefeito de Palmitos fiscaliza obras	Neutra	3 col	5	Cor
	23/04/2020 - ed 957	3	1) Entrega de recursos do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente	Favorável	2 col	1	PB
			2) Fiscalização de Obras em andamento	Neutra	2 col	3	Cor
			3) Ordem de serviço	Favorável	2 col	1	Cor
	21/05/2020 - ed 959	2	1) Decreto prevê multa	Neutra	1 col	1	Cor
			2) Obras no município de Palmitos	Favorável	3 col	3	Cor
	04/06/2020 - ed 960	5	1) Secretaria Municipal de obras realiza pintura de meio-fio e sinalização nas ruas da cidade	Neutra	1 col	1	Cor
			2) Palmitos disponibiliza ambulatório para atendimento exclusivo	Favorável	2 col	-	Cor
			3) Campanha de vacinação atinge 85% da meta	Favorável	2 col	1	Cor
			4) Realizado com sucesso o 18º leilão em Palmitos	Neutra	1/2 pg	4	Cor
5) Vice-prefeito Mário Peiter assume o Executivo Palmitense			Neutra	1 col	1	Cor	
Total	11						
2º período (setembro a novembro de 2020)	10/09/2020 - ed 966	1	1) Boletim Epidemiológico	Neutra	1 col	-	Cor
	08/10/2020 - ed 968	1	1) XX Leilão de Gado	Neutra	1 pg	8	Cor
	05/11/2020 - ed 970	1	1) Debate Político	Neutra	1 col	2	Cor
Total	3						
3º período (janeiro a abril de 2021)	28/01/2021 - ed 976	3	1) Data histórica (conteúdo secundário)	Neutra	2 col	1	Cor
			2) Continua asfaltamento para São Brás	Favorável	2 col	2	PB
			3) Palmitos adquire ambulância	Favorável	1 col	2	PB
	18/02/2021 - ed 978	2	1) Visita em obras	Neutra	3 col	3	Cor
			2) Atenção palmitense	Neutra	2 col	-	Cor
	23/03/2021 - ed 980	0	-		-	-	-
22/04/2021 - ed 982	2	1) Presidente da Alesc Mauro de Nadal mais uma vez em Palmitos	Favorável	1/2 pg	4	Cor	
		2) Entrega de automóveis para a Epagri e visita a propriedade rural	Favorável	1/2 pg	4	Cor	
Total	7						
Total Geral		21					

APÊNDICE B

Período	Edição	Quantidade	Matéria	Tom	Espaço	Fotos	COR/PB
1º período (março a junho de 2020)	20/03/2020 - ed 1224	2	1) Administração Municipal assina decreto de prevenção ao coronavírus	Neutra	3 col	1	PB
			2) SCFV contribui para a formação de valores de adolescentes	Neutra	1/2 pg	3	Cor
	30/04/2020 - ed 1229	3	1) Vice-prefeito faz seu primeiro pronunciamento sobre troca de partido	Desfavorável	3 col	1	PB
			2) Município recebe R\$ 33 mil em recursos do FIA	Favorável	3 col	1	PB
			3) Município recebe R\$ 250 mil em emenda parlamentar	Favorável	5 col	2	Cor
	08/05/2020 - ed 1230	0	-		-	-	-
	20/06/2020 - ed 1234	4	1) Município realiza coleta de lixo reciclável nas comunidades do interior	Neutra	5 col	1	PB
			2) Prefeito em exercício comenta sobre as medidas tomadas em relação a Covid-19	Neutra	3 col	1	PB
			3) Chuva causa estragos nas estradas do interior do município	Neutra	3 col	1	Cor
			4) Secretaria de Saúde promove campanha de orientação em parceria com a ACIP/CDL	Neutra	3 col	1	Cor
Total	9						
2º período (setembro a novembro de 2020)	10/09/2020 - ed 1242	0	-		-	-	-
	10/10/2020 - ed 1245	0	-		-	-	-
	13/11/2020 - ed 1248	4	1) Entrevista com o candidato a prefeito Dair Enge pelo MDB	Neutra	1 pg	1	Cor
			2) Entrevista com o candidato a prefeito Mario Peiter pelo PL	Neutra	1pg	1	PB
			3) Pleno do TER-SC indefere registro de candidatura de Mario Peiter (PL)	Favorável	3 col	1	PB
4) Pesquisa aponta Dair à frente de Mário na disputa eleitoral			Favorável	3 col	-	Cor	
Total	4						
3º período (janeiro a abril de 2021)	29/01/2021 - ed 1255	6	1) Secretaria de Educação recebe emenda parlamentar no valor de R\$ 200 mil	Favorável	3 col	1	Cor
			2) Administração Municipal encaminha os primeiros projetos de obras para o ano de 2021	Neutra	3 col	2	PB
			3) Enfermeira do posto de saúde recebe a primeira dose da vacina a Covid-19	Neutra	2 col	2	Cor
			4) Administração Municipal entrega nova ambulância para o atendimento na Secretaria de Saúde	Favorável	3 col	1	PB
			5) Administração Municipal realizada assinatura ordem de serviço para obra de asfalto na Linha São Brás	Favorável	3 col	1	PB
			6) Secretária de Educação explica como será o ano letivo da rede municipal de ensino	Neutra	3 col	1	Cor
	19/02/2021 - ed 1257	2	1) Administração Municipal decreta novas medidas restritivas para combate a Covid-19	Neutra	3 col	2	Cor

		2) Administração Municipal lança licitação para obra de asfalto na rua Padre Chagas	Favorável	3 col	3	Cor	
	19/03/2021 - ed 1260	2	1) Redes de ensino voltam com aulas presenciais	Neutra	3 col	5	Cor
			2) Pavimentação asfáltica na Linha Passarinhos é concluída	Favorável	3 col	2	Cor
	Total	10					

Total Geral	23
-------------	----

ANEXO

ANEXO I – REPORTAGENS CORREIO DO OESTE 65

ANEXO II – REPORTAGENS EXPRESSO D'OESTE 70

ANEXO I

10 PALMITOS, QUINTA-FEIRA, 28 | 1 | 2021

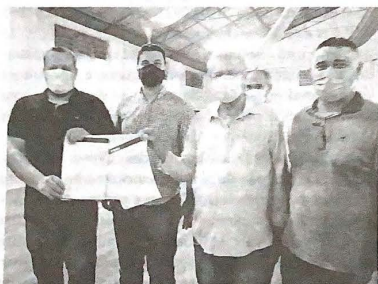
GERAL

CO correio do oeste

Continua o asfaltamento para São Brás



Fotos: Divulgação



Na noite de terça-feira (26), na comunidade de São Brás, o município de Palmitos através do prefeito Dair Enge, do vice-prefeito Cristiano Hoppe, do presidente da câmara de vereadores Caciano Sartori, vereadores, lideranças e comunidade, foi assinada a ordem de serviço, autorizando a empreiteira a realizar o asfaltamento de 1.750 metros lineares de asfalto, na comunidade de São Brás, o que perfaz investimentos da ordem de R\$ 850 mil reais, oriundos de recursos próprios do município. Todos os que se manifestaram foram unânimes em destacar a importância da obra, uma vez que a lei dos benefícios econômicos também representa um aumento na qualidade de vida dos produtores rurais.

Palmitos adquire ambulância



Fotos: Divulgação

O município de Palmitos adquiriu com recursos próprios uma ambulância tipo furgão, da marca Renault, no valor de R\$ 198 mil reais, que já se encontra a disposição da secretaria municipal da saúde. Segundo o prefeito Dair, o objetivo é ir renovando as frotas de veículos e maquinários, trocando os usados (que são levados a leilão), por novos que tenham melhores condições de executar os serviços e dar mais conforto aos pacientes, como é o caso da ambulância.



Comissão do REURB se reuniu em São Carlos

Aconteceu na manhã desta terça-feira (26) na pre-

Foto: Divulgação

Palmitos disponibiliza ambulatório para atendimento exclusivo

Pacientes sintomáticos respiratórios da Covid-19 podem procurar atendimento da equipe de saúde no ambulatório que fica na Rede Feminina de Combate ao Câncer

O município de Palmitos conta agora com um ambulatório para atendimento exclusivo de pacientes sintomáticos respiratórios da Covid-19. O ambulatório fica localizado em um espaço físico na Rede Feminina de Combate ao Câncer (RFCC), ao lado da Unidade Básica de Saúde do Centro com horário de atendimento das 7h às 11h e das 13h às 17h.

A equipe da Secretaria Municipal de Saúde também disponibiliza um contato de WhatsApp para esclarecer dúvidas sobre o coronavírus que é: (49) 991552975. Além dele, há um número disponível da Unidade de Saúde para solicitações de receitas e dúvidas relacionadas aos atendimentos de Estratégia Saúde da Família (ESFs), (49) 984041582.

Foto: Divulgação



De acordo com a equipe de saúde da prefeitura, todos os pacientes sintomáticos respiratórios, suspeitos e confirmados para Covid-19 estão sendo monitorados pela equipe de enfermagem e médica via telefone e, quando necessário, de forma domiciliar.

Campanha de Vacinação atinge 85% da meta

O município de Palmitos imunizou 85% da meta proposta pelo Ministério da Saúde na Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza. Ao todo, foram 3.950 pessoas imunizadas contra a gripe no município.

Na primeira fase da campanha, iniciada em março, foram imunizadas: Idosos com 60 anos ou mais de idade e trabalhadores da saúde. Na segunda fase da campanha, realizada em abril, foram imunizados: Membros das forças de segurança e salvamento; pessoas com doenças crônicas ou condições clínicas especiais; Caminhoneiros, profissionais de transporte coletivo (motoristas e cobradores) e portuários; Povos indígenas; Adolescentes e jovens de 12 a 21 anos sob medidas socioeducativas; População privada de liberdade e Funcionários do sistema prisional.

Agora, acontece a terceira e última fase, esta fase foi dividida em duas etapas, sendo que na primeira ocorreu no período de 11 a 17 de maio, com foco nas pessoas com deficiência; crianças de seis meses a menores de seis anos; gestantes; e mães no pós-parto (até 45 dias). Nesta segunda e última etapa estão incluídos os professores das escolas públicas e privadas e os adultos de 55 a 59 anos de idade. As vacinas estão sendo realizadas na Unidade Básica de Saúde do centro, e é importante que a população leve seu



Foto: Divulgação

cartão SUS e caderneta de vacina.

Conforme a equipe da Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde, a imunização contra a gripe é uma maneira que assegura a população contra doenças que possam impactar o sistema imunológico, pois ela blinda o organismo contra agentes infecciosos e bacterianos. “Em tempos de uma crise pandêmica, como ocorre atualmente com a Covid-19, uma campanha como a de prevenção contra a gripe não só diminui a incidência de casos de Influenza, como também facilita no diagnóstico para o coronavírus”, afirmam.

Visita as obras

Fotos: Divulgação



Na tarde de terça-feira (16/02), o prefeito Dair Jocely Enge juntamente com seu secretário e a vereadora Vanessa Sgarbi, fizeram visitas nas ruas que estão sendo pavimentadas e também em ruas que estão em fase final de drenagens.

O prefeito aproveitou para conversar com alguns moradores da localidade, que se mostraram satisfeitos com as ações realizadas pela administração.

Para o prefeito Dair, esse é mais um compromisso concretizado, onde o investimento é todo de recursos próprios. As obras de infraestruturas de pavimentação



asfáltica receberam a drenagem, pintura e sinalização. As ruas e localidades que estão com obras em execução neste momento são:

Rua Vasco da Gama;
Rua Trindade;
Rua Gertrud Resener;
Rua Tancredo Neves;
Acesso da Rua Independência a Linha Santo Antônio;
Linha Passarinhos.
As ruas que receberam pavimentação asfáltica nos



próximos dias:

Rua Jose Alécio;
Rua Costa e Silva;
Rua Servidão Arnaldo Augusto Hann.

Também aproveitou o momento para visitar a obra do salão da comunidade de Sede Oldenburg. O objetivo das visitas do prefeito é saber como está o andamento das obras e também a construção e agilidade nas obras, para que as mesmas sejam entregues o mais rápido possível para a comunidade.



correio do oeste

O jornal da comunidade | Palmitos, 5 de novembro de 2020. Quinta-feira. Ano 19, edição nº 970.



Presidente da FACISC visita CDL de Palmitos



Debate político em Palmitos



MULHER DO AGRO. MULHER NA POLÍTICA.

A PEDIDO

PL

22196

Vereadora

ANA

TREVISOL

22 MÁRIO GELSON

Colaboração: Gilson Zimmermann com o apoio e apoio técnico

Debate Político

Foto: Divulgação



QUERO MAIS PARA O MEU POVO!

A PEDIDO

PL

22223

Vereadora

ROSE

DA SAÚDE

22 MÁRIO GELSON

Colaboração: Gilson Zimmermann com o apoio e apoio técnico

NÃO PROMETER E SIM FAZER ACONTECER

A PEDIDO

Progressistas

VEREADOR

BACH

11113

Colaboração: Gilson Zimmermann com o apoio e apoio técnico

A Associação Comercial e Industrial de Palmitos realizou na noite da última quarta-feira (21/10), o Debate Político com os candidatos ao Poder Executivo de Palmitos, tendo como objetivo ouvir propostas dos candidatos a prefeito e vice-prefeito nas mais diversas áreas de interesse dos empresários e comunidade palmitense.

A FACISC sempre parceira na promoção do evento, esteve representada pelo novo presidente eleito para a gestão 2021/2023 Sr. Sergio Alves, 1º Vice Presidente Sr. Elson Otto e a Diretora de Transformação Digital Sra. Giovana Giacomolli, e teve como mediador do debate o superintendente institucional da FACISC Gilson Zimmermann.

O debate foi promovido de forma presencial com os candidatos, com transmissão ao vivo, atingindo mais de 10 mil visualizações simultâneas durante a transmissão – através do Facebook e do YouTube.

Vereador

Rossini

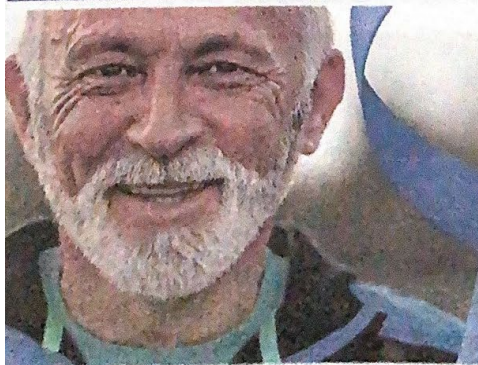
15190

Conta de sua representação o povo de gente

Colaboração: Gilson Zimmermann com o apoio e apoio técnico

EMDB

Colaboração: Gilson Zimmermann com o apoio e apoio técnico



NOVEMBRO AZUL
 UMA ÓTIMA OPORTUNIDADE DE
 CUIDAR DO SEU MAIOR VALOR: A VIDA

Adote hábitos saudáveis, visite seu médico regularmente e mantenha os exames em dia.
 #NovembroAzul | Valorize a vida agora. cuide-se

■ PALMITOS

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL ENTREGA NOVA AMBULÂNCIA PARA O ATENDIMENTO NA SECRETARIA DE SAÚDE

Conforme o prefeito, a ambulância é do modelo master, com 07 lugares, adquirida no valor de R\$198 mil, com recursos próprios do município

Na quarta-feira, dia 20 de janeiro, a Administração Municipal realizou a entrega de uma nova ambulância para a secretaria de saúde. Estiveram presentes no ato, o prefeito, vice-prefeito, a secretaria de saúde, o motorista do posto de saúde, e alguns secretários e vereadores.

Conforme o prefeito, a ambulância é do modelo master, com 07 lugares, adquirida no valor de R\$198 mil, com recursos próprios do município. "Essa nova ambulância será usada em casos de extrema emergência, onde precise de mais comodidade no transporte do paciente. Nós já temos ambulâncias no posto, se até agora elas foram de grande valia, vão continuar sendo usadas", destacou.

Na oportunidade, a secretaria de saúde, Chirlei Steffens, também comentou sobre a nova aquisição. "Esta ambulância veio em um momento oportuno. Nós contamos com 02 ambulâncias pequenas na Unidade Básica de Saúde, as quais são aptas ao transporte de pacientes, mas, com pouco menos de conforto", relata.



Ana Paula Costa

Estiveram presentes no ato, o prefeito, vice-prefeito, a secretaria de saúde, o motorista do posto de saúde, e alguns secretários e vereadores.

■ PALMITOS

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL REALIZA ASSINATURA ORDEM DE SERVIÇO PARA OBRA DE ASFALTO NA LINHA SÃO BRÁS

Ana Paula Costa

O ato ocorreu no salão da comunidade, com a presença do prefeito, vice-prefeito, vereadores, presidente e membros da comunidade.

A Administração Municipal de Palmitos, realizou na quarta-feira, dia 26 de janeiro, a assinatura de ordem de serviço para obra de asfalto na Linha São Braz. O ato ocorreu no salão da comunidade, com a presença do prefeito, vice-prefeito, vereadores, presi-

dente e membros da comunidade.

Conforme o prefeito, Dair Enge, será realizado 10.141,16m² de pavimentação asfáltica na Linha São Braz, somando o valor de R\$850.478,88. "Primeiro mês do ano e já estamos iniciando obras, promovendo proje-

tos, e será assim durante os quatro anos de mandato, administrando e olhando para a população do nosso município", afirma.

A obra será realizada pela empresa Getell Engenharia e Construções Eireli.

JORNAL
Expresso
D'OESTE

ACESSE NOSSO SITE:
WWW.EXPRESSODOESTE.COM.BR

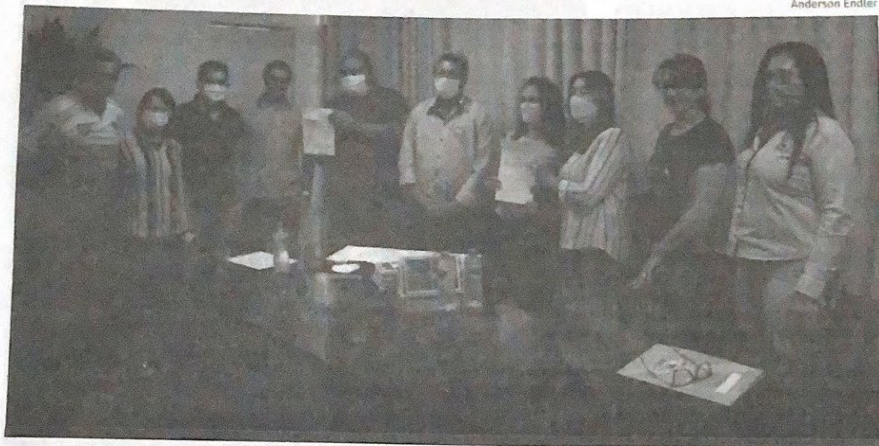
 **04 Geral**

■ PALMITOS

MUNICIPIO RECEBE R\$33 MIL EM RECURSOS DO FIA

As entidades beneficiadas com esses recursos serão a Apae e a Associação Atlética Palmitos de Futsal

Anderson Endler



Assinatura de recursos foi realizada na presença de autoridades municipais

Na segunda-feira dia 20 de abril, aconteceu na Prefeitura de Palmitos a entrega de Recursos do FIA – Fundo Municipal da Criança e do Adolescente, recursos estes, oriundos das doações do Imposto de Renda referente as declarações de pessoas físicas do ano anterior. As entidades beneficiadas com estes recursos foram a Apae e a Associação Atlética Palmitos de Futsal. Conforme o prefeito Dair Enge, o Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FIA), é um fundo público que tem como objetivo financiar projetos que atuem na garantia da promoção,

proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente, as entidades enviam projetos para o FIA, e se aprovados, recebem recursos para desenvolvê-los.

Ele explica que, em 2019 a Apae, já havia sido beneficiada com esses recursos no valor de R\$16 mil reais. Este ano as duas entidades, Apae e a Associação Atlética Palmitos de Futsal, tiveram seus projetos aprovados pelo Conselho Municipal da Criança e do Adolescente.

A Apae foi beneficiada no valor de R\$ 20.350,00 reais, com o projeto, "Agir para Prevenir" (atendimento especializado na

prevenção e reabilitação precoce de deficiências), e a Associação Atlética Palmitos de Futsal, foi beneficiada no valor de R\$ 12.650,00 reais, com o projeto "Voleibol Palmitos".

A arrecadação de recursos do FIA, se dá a partir das Campanhas para doações do Imposto de Renda ao Fundo Municipal, quando das declarações por pessoas físicas. De acordo com a legislação, os valores a serem destinados a projetos voltados a Política dos Direitos da Criança e do Adolescente, observam a legislação própria, e são selecionados por meio de edital de chamamento público.

■ PALMITOS

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL ENCAMINHA OS PRIMEIROS PROJETOS DE OBRAS PARA O ANO DE 2021

Conforme o prefeito, estes projetos serão encaminhados a Amerios, que auxilia no desenvolvimento dos mesmos

Ana Paula da Costa



Ana Paula da Costa



"Nós decidimos elencar uma ordem de 15 projetos, mas, isso não quer dizer que a gente possa antecipar ou postergar eles, assim como, também podem colocar um novo projeto na lista, para substituir outro", explica o prefeito.

Estiveram presentes na coletiva de imprensa, o prefeito, e demais vereadores.

Em uma coletiva de imprensa realizada na quarta-feira, dia 20 de janeiro, o prefeito de Palmitos, Dair Enge, e demais vereadores, anunciaram a população os primeiros projetos a serem

realizados no ano de 2021.

Conforme o prefeito, estes projetos serão encaminhados a Amerios, que auxilia no desenvolvimento dos mesmos. "Nós decidimos elencar uma or-

dem de 15 projetos, mas, isso não quer dizer que a gente possa antecipar ou postergar eles, assim como, também podem colocar um novo projeto na lista, para substituir outro", explica.

CONFIRA A LISTA DE PROJETOS

- 1º - Projeto de Asfalto Linha Caravágio / Pinhalzinho;
- 2º - Projeto de Asfalto Linha Sede Oldenburg até Pavão / Estreito;
- 3º - Projeto de Trevo junto a Rodovia Cláumir Trevisol, acesso a Fecoagro;
- 4º - Ciclovia na Rodovia Cláumir Trevisol – Bairro Nossa Senhora do Rosário até Santa Lúcia;
- 5º - Projeto de Calçamento na Rua Anita Garibaldi (continuação do calçamento existente até a saída em frente ao Núcleo Educacional Ida Hilda C. Vidori) e (trecho no entroncamento de acesso ao Bairro Nossa Senhora do Rosário, ao lado do Centro Infantil Pequeno Príncipe) e sentido Linha Gaúcha;
- 6º - Projeto de calçamento da Rua Pernambuco – Bairro Bagatini;
- 7º - Projeto de calçamento na Rua Alagoas no Bairro Bagatini;
- 8º - Projeto de calçamento na Rua Mato Grosso no Bairro Santa

- Terezinha;
- 9º - Projeto de calçamento na Rua Paraná no Bairro Bagatini;
- 10º - Projeto de calçamento nas Ruas Castro Alves e Caibi;
- 11º - Projeto de Calçamento na Linha Alegre;
- 12º - Projeto de calçamento no Distrito Sede Oldenburg – no trecho após a ponte (acesso a Madeireira Reinheimer / Mercado da Rosi), passando em frente à Igreja Luterana;
- 13º - Projeto de calçamento no Distrito Sede Oldenburg – no trecho de acesso à Linha Chapadão;
- 14º - Projeto de calçada pública na SC 283 – no acesso ao Parque de eventos Odacir Valdameri;
- 15º - Projeto de calçamento na Rua XV de Novembro – Santa Lúcia / Santa Catarina.